



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**XIV Colóquio
Os Estudos Lexicais
em Diferentes Perspectivas**

CADERNO DE RESUMOS

15, 16 e 17 de dezembro de 2021

CADERNO DE RESUMOS

XIV Colóquio Os Estudos Lexicais em Diferentes Perspectivas

15, 16 e 17 de dezembro de 2021

OBSERVATÓRIO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO (TERMNEO)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-Diretora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação geral: Profa. Dra. Ieda Maria Alves (USP)

Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso (USP)

Pós-Doutoranda Beatriz Curti-Contessoto (USP)

Pós-Doutoranda Lucimara Alves da Costa (USP)

Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)

Profa. Dra. Elenice Alves da Costa (UNINOVE)

Profa. Dra. Marcia Luz Freitas (UNIFEI)

Comissão Científica: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Prof. Dr. André Crim Valente (UERJ)

Profa. Dra. Beatriz Daruj Gil (USP)

Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)

Prof. Dr. Claudio Cesar Henriques (UERJ)

Profa. Dra. Fernanda Mello Demai (CPS)

Prof. Dr. João Henrique Lara Ganança

Profa. Dra. Mariangela de Araujo (USP)

Capa: Ana Maria Ribeiro de Jesus

Diagramação: Ana Maria Ribeiro de Jesus

*As informações contidas nos resumos são
de inteira responsabilidade de seus autores.*

APRESENTAÇÃO

O Projeto [TermNeo](#) (Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo), coordenado pela Profa. Ieda Maria Alves, organiza o XIV Colóquio [Os estudos lexicais em diferentes perspectivas](#), que será realizado na Universidade de São Paulo nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2021.

O colóquio representa a 14ª edição de um evento dedicado ao Léxico, realizado anualmente pelo Projeto desde 2005. O colóquio deste ano dá continuidade aos objetivos que, tradicionalmente, têm motivado a realização dos anteriores: promover um encontro que propicie, para pesquisadores experientes e iniciantes na pesquisa, a difusão e a troca de conhecimentos na área do Léxico por meio de diferentes modalidades de participação: conferências, mesas-redondas e comunicações individuais. Busca também reunir pesquisadores da área do Léxico em diferentes vertentes ([Neologia](#), [Morfologia](#), [Terminologia](#), [Lexicografia](#),...) e ainda dialogar com áreas em que o componente lexical é relevante, ainda que não central.

Para se atingir esses objetivos, estão programadas conferências, mesas-redondas e sessões de comunicações.

O colóquio tem o apoio do [Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa](#) do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O evento será realizado de forma remota.

Dedicamos este evento à memória de [Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino](#), docente da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, e de [Jean-François Sablayrolles](#), docente da Université Paris-XIII, França, notáveis pesquisadores da área do Léxico, particularmente dos estudos sobre Neologia e Terminologia.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Quarta-feira (15-12-2021)

8h30 - 9h00

Abertura

Homenagem a Maria Teresa Lino e a Jean-François Sablayrolles

9h00 - 10h30

Manuel Celio Conceição (Univ. do Algarve)
Anna Anastassiadis-Symeonidis (Univ. Aristote de Thessalonique)
John Humbley (Univ. Paris VII Paris Diderot)

Mesa-redonda

Léxico e Estilística

10h40 - 12h20

Elis de Almeida Cardoso (FFLCH-USP)
André Crim Valente (UERJ)
Alessandra Ferreira Ignez (IF-SP)
Amadeu Barros (ISPKalandula-Angola)

Mesa-redonda

Ensino do Léxico

14h00 - 15h40

Beatriz Daruj Gil (FFLCH-USP)
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
Geraldo Liska (UNIFAL)
José Cambuta (ISPCatHuambo-Angola)

Mesa-redonda

Estudos Terminológicos em Diferentes Perspectivas

16:00 - 17:40

Mariangela de Araujo (FFLCH-USP)
Beatriz Curti-Contessoto (FFLCH-USP)
Lucimara Alves da Costa (FFLCH-USP)
Márcia Luz-Freitas (UNIFEI)

Quinta-feira (16-12-2021)

Homenagem a Maria Teresa Lino

9h00 - 10h50 Rute Costa (UNL, Portugal)
 Isabel Desmet (Univ. Paris 8, França)
 Madalena Contente (Profa. Ref. Min. Educ, Portugal)
 Alexandre Chicuna (Univ. Agostinho Neto, Angola)

Hommage à Jean-François Sablayrolles

11h00 - 13h00 Christine Jacquet -Pfau (LT2D, CY Cergy Paris Univ.,
 França)
 Alicja Kacprzak (Univ. Lodz, Polónia)
 Giovanni Tallarico (Univ. di Verona, Itália)
 Emmanuel Cartier (Univ. Paris 13 Sorbonne Paris Cité,
 França)

Mesa-redonda

Estudos neológicos e terminológicos sobre a Covid-19

14h00 - 15h50 Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)
 Iva Svobodová (Univ. Masaryk, Rep. Checa)
 Edyta Jablonka (UMCS, Polónia)
 Márcio Sales Santiago (UFRN-Currais Novos)
 Ieda Maria Alves (FFLCH-USP)

Mesa-redonda

Documentação e Terminologia

16h00 - 17h40 Vania Mara Alves Lima (ECA-USP)
 Cibele A. Camargo Marques dos Santos (ECA-USP)
 Vanda de Jesus Araújo (ECA-USP)
 Ana Carolina Rodrigues do Prado (ECA-USP)

Sexta-feira (17-12-2021)

Mesa-redonda

Terminologia, Cultura e Linguística de Corpus

9h30 - 11h00

Stella E. O. Tagnin (FFLCH-USP)

Sandra Navarro Fuchs (Univ. Innsbruck, Áustria)

Malila Prado (Fujian Univ. of Technology, China)

Conferência

O estudo do léxico como fio condutor: de “processo imaginativo” a “mediação terminológica”.

Homenagem a Teresa Lino

11h15 - 12h00

Maria Helena Araújo Carreira (Univ. Paris 8, França)

Sessões de comunicações

Sessão 1

Quarta-feira (15-12-2021) - 17h45-19h15

O léxico toponímico como refletor da cultura - Fernanda Kelly Mineiro Fernandes (UFOP-PG)

Fatores socioculturais na variação linguística dos nomes das cores em libras - Aline Aparecida Ferreira Zanini (UFMS-PG)

Enunciados definitórios e competência lexical: reflexões sobre língua e cultura - Lígia Fabiana de Souza Silva (USP-PG)

Os campos léxico-semânticos das representações culturais brasileiras: análise de materiais didáticos de PFOL - Lizandra Belarmino de Moura (USP-PG)

Do inurbano e descomposto sinônimo de assento traseiro ao cu de mãe joana: a trajetória da palavra cu em dicionários de língua portuguesa - Gilsileide Cristina Barros Lima (UESB-PG)

O entrelaçar do léxico com a sócio-história de Rio das Rãs - Jodalmara Oliveira Rocha Teixeira (UESB-PG)

Sessão 2

Quarta-feira (15-12-2021) - 17h45-19h15

Léxico e produtividade metafórica em tempos de Covid-19 - Elenice Alves da Costa (UNINOVE)

Os neologismos e o jogo League of Legends: uma abordagem pedagógica - Maria Amorim Vieira Castro (UFMG-PG)

Formações neológicas por truncamento no Observatório de Neologia em textos publicitários digitais - Juliana Zenha Leite (UFMG-G), Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Neologismos nominais por composição subordinativa e coordenativa na publicidade eletrônica - Sofia Cristina de Oliveira Moreira (UFMG-G), Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Aspectos culturais LGBTQIA+: um olhar para o texto publicitário digital e os neologismos - Vinícius Sáez de Oliveira Coelho (UFMG-PG)

Sessão 3

Quinta-feira (16-12-2021) - 8h-9h

Variação terminológica nas pesquisas sobre divulgação científica: análise dos termos empregados por professores-pesquisadores das universidades brasileiras - Giselle Liana Fetter (PUCRS-PG)

Reflexões sobre as terminologias in vitro e sobre as classificações possíveis para as variações terminológicas - Pâmela Teixeira Ribeiro (UNIFEI)

Estudo da terminologia das causa mortis em um livro de assentos de óbitos da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Cima do século XIX - Lécio Barbosa de Assis (UESB-PG)

Termos da Zoologia no “Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural” de Domingos Vandelli - Kamila da Silva Barbosa (UFMS-PG)

Sessão 4

Quinta-feira (16-12-2021) - 8h-9h

As línguas africanas: um estudo à luz da socioterminologia em um terreiro de Umbanda no município de Tracuateua-PA - Isabelle de Fátima da Silva Souza (UFPA-G), Jair Francisco Cecim da Silva (UFPA)

Análise do léxico do português afro-brasileiro da comunidade quilombola Rio das Rãs-BA - Juscimaura Cangirana Balbino (UESB-PG)

Comparação das marcas de uso diacríticas nos dicionários bilíngues espanhol-português Santillana e Michaelis - Flávia Seregati (UNESP-PG)

Os aspectos da variação terminológica na comunidade discursiva da cana-de-açúcar do Brasil: uma pesquisa multidimensional - Luís Henrique Serra (UFMA)

Sessão 5

Quinta-feira (16-12-2021) - 17h45-19h30

Contradições periféricas: estudo dos campos léxico-semânticos da periferia na obra de Rodrigo Ciríaco - Katia Melo (USP-PG)

Os neologismos de Primeiras Estórias e sua tradução para a língua francesa - Elvis Borges Machado (UFPR-PG), André Simões (UFPR)

Ao neologismo o que é do neologismo: linguagem e poder no território da palavra literária na sala de aula - Solange Maria Moreira de Campos (UFMG-PG)

O léxico na composição das imagens poéticas em Marconi Fonseca - Suzel Domini (UNESP/FCLAr-PG)

A importância do léxico grotesco para a poética de Chuck Palahniuk - Mayke Suênio Soares Matias (USP-PG)

Escolhas lexicais na transmissão de Quincas Borba em material didático - Lilian Barros de Abreu Silva (USP-PG)

A rima e o humor: explorando o parentesco entre as palavras - Pedro Melo

Sessão 6

Quinta-feira (16-12-2021) - 17h45-19h30

Processos de criação lexical da política brasileira em mídias digitais - Amanda Campos Cândido (UFES-G), Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)

A competência lexical em neologismos presentes em textos de youtubers - Ariane Cavalcanti Amora (UFMG-PG)

Lumena autorizou: análise e classificação de memes digitais com formação eponímica - Fernanda Zambon Pretti Assef (UFES-G), Ana Maria Ribeiro de Jesus (UFES)

Construção lexical na linguagem política em redes sociais - Gustavo Ribeiro Lourenço (UFMS-PG)

O uso da máscara como acessório fashion?: os compostos formados pelo termo máscara no site da revista Glamour - Pauler Castorino (USP-PG), Ieda Maria Alves (USP)

Petrolão lexical: neologismos políticos na revista Veja (2016) - Elisângela dos Santos Silva Ribeiro (SEMEC Lajedinho)

Sessão 7

Sexta-feira (17-12-2021) - 8h-9h30

Neologismos terminológicos da Botânica no século XVIII - Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)

Um estudo das competências socioemocionais na terminologia da área de educação profissional e tecnológica de graduação: o continuum metafórico-metonímico - Fernanda Mello Demai (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza)

Estudo diacrônico dos termos ligados à COVID-19 - Fabiani de Amorim Gonçalves (UFGD-PG)

O discurso da inovação tecnológica: proposta de um estudo terminológico - Carlos Renato Fábio Medeiros Júnior (UNIFEI-G), Diogo Henrique Ribeiro de Toledo (UNIFEI-G), Márcia de Souza Luz Freitas (UNIFEI)

Glossário terminológico da área de currículo na educação comparada - Ana Greice Moreira Penha (UFMS-PG)

Sessão 8

Sexta-feira (17-12-2021) - 8h-9h30

O léxico cultural e seu lugar no ensino de língua materna - Expedito Wellington Chaves Costa (IF-CE)

Ensino de neologismos na extensão universitária para professores de línguas estrangeiras - Marcelo Stemposki Filho (Unioeste-PG)

Reflexões autobiográficas sobre o ensino de léxico de espanhol na TV durante as aulas do programa Escola em casa - Dheymeson Mesquita Souza (Secretaria de Estado de Educação e Esportes- AC)

Sensibilização e ensino do léxico de uma língua de herança: o caso do Talian em Colombo/PR - Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR)

A teoria Lexical Priming e o ensino do léxico através das expressões idiomáticas - Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld (UFMG-PG)

O desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita no processo de ensino e aprendizagem da produção de texto: anáforas nominais - Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição (UFMG-PG)

**RESUMOS:
MESAS-REDONDAS**

HOMENAGEM A MARIA TERESA LINO E A JEAN-FRANÇOIS SABLAYROLLES

ESTUDOS LEXICAIS E TERMINOLOGIAS: MEDIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE CIÊNCIA

Manuel Celio Conceição
Univ. do Algarve, Portugal

As unidades lexicais e as unidades terminológicas, por via da sua existência discursiva, em contextos cada vez mais diversos e multilingues, podem ser perspectivadas no âmbito dos conceitos de mediação e de comunicação de ciência. Tal permite que se enfatize que o conceito de língua (no âmbito do multilinguismo), a sua interdependência com as regras sociais e as suas representações por diferentes utilizadores pareçam estar a mudar de um conjunto muito estruturado de parâmetros pré-estabelecidos para especificidades emergentes da comunicação do conhecimento (produção e disseminação). Visa esta apresentação propor uma hipótese de enquadramento epistemológico e metodológico da área dos estudos lexicais (*latu sensu*) de que se ocupa a terminologia, assumindo, como um dos seus fins, as referidas mediação e comunicação de ciência. Conceitos, estes, que discutiremos, salientando a relevância das abordagens interdisciplinares, de interface ou de fronteira que os estudos terminológicos e os respetivos impactos cognitivos, metalinguísticos e sociais permitem.

TERMINOLOGIE DE LA NÉOLOGIE

John Humbley

Univ. Paris VII Paris Diderot, França

Un des derniers articles sur lequel travaillait Jean-François Sablayrolles porte sur la terminologie de la néologie. Il est paru dans le numéro 15 de *Neologica*, revue qu'il avait créé en 2006. Il m'a paru opportun de saisir l'occasion présentée par l'amicale invitation de Maria Ieda Alves pour approfondir la problématique développée dans cet article que nous avons cosigné et pour donner un aperçu de quelques aspects de la méthode de travail de notre très regretté collègue et ami. La première interrogation s'est manifestée dès le choix du titre. Fallait-il parler de terminologie ou plus modestement de simple vocabulaire de la néologie ? Si l'on regarde les précédents, on est tenté d'opter pour l'expression plus ambitieuse, comme l'avait fait en son temps l'équipe de Jean Delisle pour *Terminologie de la traduction*, commanditée par la Fédération internationale de la traduction en 1999. La justification de l'appellation *terminologie* se trouve dans la prise en compte d'une structuration conceptuelle du processus de la traduction, qui permet de situer les termes les uns par rapport aux autres. Il nous a semblé approprié de s'inspirer de cette démarche pour situer les termes de la néologie par rapport aux différentes étapes du déroulement du processus néologique, bien que les relations soient moins précisément déterminées que dans le cas de la traduction. Nous n'avons pu, dans l'espace d'un article, viser l'exhaustivité, notre ambition étant tout simplement de commenter un certain nombre de termes susceptibles d'interprétations différentes. Nous avons donc commencé par les conditions d'apparition des néologismes avant d'aborder les phases du processus néologique en passant par les différentes matrices pour conclure sur les liens avec les langues étrangères. C'est ainsi que nous commencerons la communication en évaluant l'utilité de distinguer néologie et néonymie, le rôle de l'hypostatization et la place de la paléologie. Parmi les phases du processus de néologisation, nous retenons l'hapax, l'occasionnalisme, l'« entrenchment », l'institutionnalisation, la lexicalisation et la dictionnarisation. Le temps manque pour discuter des matrices de néologie mais nous concluons, comme indiqué ci-dessus, en évoquant la néologie inspirée de modèles de langue étrangère..

APPROCHE ONOMASIOLOGIQUE DES CONCEPTS ARBRE ET FRUIT. THÉORIE, DIACHRONIE ET ENSEIGNEMENT

Anna Anastassiadis-Symeonidis
Univ. Aristote de Thessalonique, Grécia

Dans le cadre de l'approche onomasiologique d'orientation cognitive, les concepts ARBRE et FRUIT sont analysés dans des langues naturelles en relation avec le nom du fruit correspondant, ex. fr. *pomme* → *pommier*, ang. *apple* → *apple-tree*, it. *mela* → *albero di mele*, esp. *manzana* → *arbol de manzana*, port. *maçã* → *árvore de maçã*, all. *Apfel* → *Apfelbaum*. Par la suite, dans le cadre de la morphologie constructionnelle de Danielle Corbin (1987, 1991), en focalisant sur le grec moderne (GM), nous examinons les noms dénominaux qui désignent l'arbre fruitier et qui sont construits au moyen du suffixe *-iá* '-ier' s'appliquant au nom de base désignant le fruit correspondant, ex. *míl(o)* 'pomme' → *mil-iá* 'pommier'. Notre recherche apporte des informations nouvelles sur les datations des néologismes *aktinídio* 'kiwi' et *aktinidiá* 'arbre produisant les kiwis' et propose pour le GM la Règle de Construction des noms suffixés en *-iá* désignant des arbres fruitiers comme le mécanisme prototypique pour la construction des noms d'arbres fruitiers. Enfin, elle procède à des propositions concernant l'enseignement du micro-système des noms désignant des arbres fruitiers dans le cadre de la didactique du vocabulaire du grec moderne comme langue maternelle, seconde ou étrangère, ou langue d'héritage. Ces propositions, dont le but est de mettre en valeur la systématité du lexique, consistent à l'usage de stratégies d'enseignement, comme l'enseignement explicite de la morphologie constructionnelle, la segmentation morphologique et l'usage du dictionnaire en classe. Ces stratégies vont aider les apprenants non seulement à approfondir leurs connaissances sur les mots connus, mais aussi à appliquer leurs connaissances constructionnelles à des formes nouvelles. En plus, dans le cadre de la didactique du vocabulaire d'une langue comme langue seconde ou étrangère, ou langue d'héritage, l'enseignant pourrait faire appel aux schémas constructionnels communs, par ex. entre le GM et le français, ou entre le portugais, l'espagnol et l'italien, car tout est stocké dans un lexique mental unifié. L'enseignant procédant ainsi apportera plus et de meilleurs résultats en matière de compréhension et de production de discours écrits et oraux.

MESA-REDONDA
LÉXICO E ESTILÍSTICA

A CRIATIVIDADE LEXICAL NA POÉTICA DE PAULO
LEMINSKY

Elis de Almeida Cardoso
Universidade de São Paulo

Pelo viés da estilística é possível mergulhar mais profundamente nos muitos recursos linguísticos, compreendendo de que forma os diversos usos são construídos e como são responsáveis pelos sentidos do texto. Neste trabalho, pretende-se analisar - levando-se em consideração as interfaces entre a estilística e a lexicologia, a morfologia lexical, a semântica e os estudos do discurso - como o léxico funciona no discurso poético de Paulo Leminsky e como ele é escolhido tendo em vista o gênero textual. O objetivo é fazer um estudo morfossemântico das criações lexicais do poeta, partindo-se da sua formação e chegando-se a seu significado no contexto. A partir da análise dessas criações lexicais, pretende-se mostrar quais os processos envolvidos e, sobretudo, qual o efeito de sentido obtido.

ASPECTOS NEOLÓGICOS DOS SINTAGMAS NOMINAIS COM
DOIS SUBSTANTIVOS: UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-
DISCURSIVA NA MÍDIA E NA LITERATURA

André Valente
UERJ/CLUP

Nos estudos sobre sintagmas nominais, as estruturas com substantivo/adjetivo (com maior frequência) e adjetivo/substantivo (com menor frequência) tiveram prioridade nas análises linguístico-gramaticais. Mais recentemente, vêm sendo abordados os sintagmas nominais com dois substantivos, em que o segundo apresenta valor adjetival ou, conforme M. H.

Moura Neves, passa por uma transição denominada deslizamento categorial, como em “estado-babá” e “estado-gendarme”. Pretende-se, nesta pesquisa, fazer uma abordagem de natureza semântico-discursiva do valor neológico, apontado por Aline Villalva, em tais construções. Para tanto, serão utilizados os conceitos produtividade/criatividade segundo Alexandra Soares e José Carlos Azeredo, além da neologia semântica tipificada por L. Guilbert. O corpus a ser analisado terá exemplos da linguagem midiática, como “CAPITÃO GENOCIDA” (Folha de S. Paulo, 28/03/21) e “MÃES SOLO” (O Globo, 07/2/21), e da linguagem literária, como “PALAVRA SONO” (Drummond) e “DISCURSO CHÃO” (A. C. Sechin).

AS “COLISÕES” LEXICAIS E SEMÂNTICAS EM “COLIDOUESCAPO”, DE AUGUSTO DE CAMPOS

Alessandra Ferreira Ignez
Instituto Federal de São Paulo

A neologia não se restringe apenas a atender a uma necessidade denominativa, vai além, suprimindo, não raro, um desejo de expressividade. Na propaganda, por exemplo, cumpre, às vezes, um papel denominativo e estilístico ao mesmo tempo. A criação que está a serviço da expressividade, no geral, permanece como neologismo de fala, pois desempenha uma função estilística para um contexto comunicativo específico, e seu uso não se estende a outros contextos. Câmara Júnior (1977, p. 63) afirma que os neologismos estilísticos “valem pelo seu efeito de momento (...) não visam a radicar-se na língua, senão a executar uma tarefa expressiva no discurso”. Dessa forma, diferentemente dos neologismos denominativos, não contribuem para a produtividade lexical, mas patenteiam a criatividade linguística dos seus locutores-autores. Ainda que não estejam ligados à produtividade efetiva, é possível observar, por meio deles, as potencialidades de renovação do léxico e a expressividade que alcançam dentro do discurso, como destaca Martins (2000, p. II0-III). Existem esferas discursivas que se valem mais dessas criações; o discurso literário e o publicitário, por exemplo, lançam mão delas com regularidade. Neste trabalho, pretende-se analisar as formações feitas para uma obra do poeta concretista Augusto de Campos: Colidouescapo. Esse livro foi escolhido para

análise, pois apresenta uma estrutura aberta e original, que tem como objetivo fazer com que o leitor participe de sua construção: há folhas divididas ao meio e, em cada um dos quatro espaços criados – considerando-se frente e verso –, há um fragmento de palavra. As folhas são avulsas e não apresentam numeração, a fim de que o público forme palavras em ordens variadas e possa ser o responsável pela edificação da obra, bem como de seu sentido. Os fragmentos e os sentidos são instáveis, fugidios. Uma mesma palavra criada por uma determinada junção pode ter duas ou mais interpretações. Além disso, é possível entender que os fragmentos “fogem” para novas relações linguísticas. Neste trabalho, a análise desses neologismos será baseada nos estudos léxico-estilísticos, para que tanto os processos quanto a expressividade dos usos sejam contemplados.

A HERANÇA LITERÁRIA DE GUIMARÃES ROSA NA NARRATIVA DE UANHENGA XITU

Amadeu Barros
Instituto Superior Politécnico Kalandula de Angola

A dimensão estética da produção literária de Uanhenga Xitu caracteriza-se, entre outros elementos, pela composição ficcional do confronto entre o rural e a cidade, a cultura dos povos autóctones de Angola e a do colonizador português, utilizando no discursos das suas personagens unidades lexicais resultantes do hibridismo linguístico português e línguas de Angola, em particular o Kimbundu, língua materna do autor com a qual representa o *modus operandi* das suas personagens, criando e recriando com as unidades lexicais de uma língua que há algum tempo se tornou diferente do português falado em Portugal. Este texto propõe-se a demonstrar um paralelismo entre a produção literária de Uanhenga Xitu e a de Guimarães Rosa e qual a herança literária e influências deixadas por esse escritor brasileiro, tendo como hipótese a criação e reinvenção de unidades lexicais, partindo do texto “Os discursos do Mestre Tamoda”.

MESA-REDONDA ENSINO DO LÉXICO

PESQUISAS EM ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÉXICO NA ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA – FFLCH – USP

Beatriz Daruj Gil
FFLCH-USP

O recente desenvolvimento de teorias de ensino de línguas em que se defende a exploração das escolhas lexicais como estratégia fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, assim como a maior referência ao tema no documento orientador da educação básica no país (BNCC, 2018), resultou no aumento de pesquisas científicas sobre as variadas dimensões do léxico no ensino-aprendizagem da língua. Apresentaremos nesta comunicação um breve panorama de pesquisas sobre o tema realizadas, na última década, no âmbito da área de Filologia e Língua Portuguesa (DLCV-USP) e nos programas de pós-graduação a ela vinculados, a saber: Filologia e Língua Portuguesa e ProfLetras-USP.

NEOLOGIA E PERSPECTIVAÇÃO PEDAGÓGICA

Aderlande Pereira Ferraz
UFMG

A neologia, considerada como processo de criação lexical, é uma espécie de revigorante do léxico, compreendendo-se este, além do acervo de itens lexicais, uma forma de registrar a visão de mundo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. Em consideração a isso, o conceito de neologia é resultado de uma complexa atividade a qual, para se levar a cabo, deve-se ter em conta a noção relativa de novidade, a depender da perspectiva sob a qual se busca elaborar a

conceituação. Assim, não é tarefa simples estabelecer quando é nova uma palavra em uso. Teoricamente, a percepção de novidade de uma palavra está associada ao critério de neologicidade que se adota. Para muitos estudiosos do léxico (ALVES, 1984, p. 121; 1990, p. 10), a noção de neologicidade está ligada ao dicionário de língua. Este trabalho tem por objetivo apresentar a percepção de neologicidade como uma noção de graduação a depender de critérios psicológicos, pragmáticos e linguísticos, aos quais se possa aproximar o critério lexicográfico, dado o seu caráter documental e menos subjetivo. Para sustentar a discussão teórica, um corpus de neologismos extraídos de textos publicitários será apresentado em sua variada tipologia, considerando que a morfologia e a semântica são os componentes da língua dos quais destacamos seus respectivos fundamentos para abordar o estudo das palavras novas. Nesse contexto, nossa apresentação tem por escopo refletir sobre questões teóricas e metodológicas suscitadas pelo estudo da neologia, caracterizando-a como um processo e como uma disciplina que, para além de seu aspecto teórico, apresenta interdisciplinaridade com a Lexicografia e a Terminologia. Desse caráter interdisciplinar, ressaltam-se alguns aspectos relacionados à perspectiva pedagógica, a partir da qual serão tratados os conceitos de capital lexical, consciência lexical e competência lexical, em face dos neologismos emergentes no português brasileiro contemporâneo.

COMO ESTÁ O ENSINO DE LÉXICO NO BRASIL? PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Geraldo Jose Rodrigues Liska
Universidade Federal de Alfenas

Após trabalharmos com os Ensinos Fundamental e Médio (LISKA, 2013, 2018), estendemos nossa pesquisa à Educação Superior, com a finalidade de diagnosticar como tem sido o estudo de palavras e sentidos nos currículos dos cursos de Letras – Licenciatura e como esses saberes linguísticos se articulam com a formação de professores. Objetivamos mostrar o índice de presença dos estudos lexicais nos currículos brasileiros, ressaltando a relevância de tais estudos na formação do professor de língua materna. Compomos nosso referencial teórico de textos legislativos sobre a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e a Base Nacional Curricular para a formação de professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019). O trabalho se apoia em LISKA (2008; 2011; 2019; 2020) e em FERRAZ e LISKA (2019) sobre o desenvolvimento da competência lexical. Ao estimarmos com 95% de confiança na prevalência de um curso atender ou não ao nosso objetivo, será obtido um intervalo centralizado na estimativa pontual desta prevalência, de acordo com margem de erro cinco pontos percentuais. Para justificar a escolha e divisão pelas cinco regiões brasileiras, buscamos os dados mais recentes sobre a densidade demográfica do país por meio da distribuição populacional brasileira. Percebemos, com a nossa análise, que é comum os projetos destacarem a importância do domínio dos conteúdos básicos (fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos) e ressaltam que eles são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, porém poucos estipulam carga horária de práticas ou práticas pedagógicas para trabalhar esse conhecimento teórico ou, quando estipulam, não fica claro como é trabalhado.

A PROPOSTA DO ENSINO DA NEOLOGIA EM ANGOLA

José Cambuta
ISPCatHuambo-Angola

A temática que nos propusemos tratar é um aprofundamento de um trabalho já apresentado há algum tempo sobre o comportamento linguístico do Português em Angola, em situação de contacto. O trabalho é uma reflexão sobre a neologia do Português em Angola. Angola é, realmente, um complexo de línguas e de culturas. A presente investigação incide, por isso, sobre o estudo do léxico do Português e os seus desafios no estado de contacto, para ver a possibilidade de uma aferição da necessidade do ensino quer do léxico quer da neologia do Português que, efectivamente, se manifesta com grande força e vitalidade. Por isso, o objectivo deste estudo é a reflexão sobre o fenómeno da neologia e, muito particularmente, sobre a sua didactização em contextos escolares, tendo em consideração que, o ensino da neologia como componente complementar ao ensino da gramática podia reger-se pelos pressupostos de base subjacentes ao ensino da gramática e do léxico. O ensino

da gramática nas suas diversas componentes (oralidade, leitura – aspectos fonológicos, morfologia e sintaxe) tem como finalidade introduzir o aluno na manipulação da língua seja ela materna, L2 ou estrangeira. Esta operação linguística possibilitará a chamada consciência linguística (*linguistic awareness*) que é um conhecimento ganho quando o aluno junto da consciência implícita adquire a capacidade de olhar para a língua e compreender que ela é um sistema a explorar em várias dimensões: fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e por diante.

MESA-REDONDA
ESTUDOS TERMINOLÓGICOS EM DIFERENTES
PERSPECTIVAS

O REFLEXO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NAS
LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE: O CASO DOS TERMOS
RELATIVOS A DIVORCE NA FRANÇA DO SÉCULO XVIII AO
SÉCULO XXI

Beatriz Curti-Contessoto
PD - FFLCH-USP

A dissolução do casamento nem sempre existiu no contexto jurídico francês. Até 1787, a Monarquia aceitava apenas os casamentos católicos. Assim, o casamento oficial era considerado um sacramento ao qual o princípio da indissolubilidade do vínculo conjugal estava intrínseco. Nessa época, o casamento se dissolvia, de fato, somente após o falecimento de um dos cônjuges. Como uma das consequências da forte influência religiosa (sobretudo católica) na organização dos casamentos, o divórcio de hoje era impensável nesse período. Por causa da Revolução Francesa (1789-1999), a separação entre Estado e Igreja aconteceu e a França se tornou laica. Em 1791, os revolucionários mudaram “a ordem estabelecida dessacralizando e laicizando o casamento” (França, 2009, tradução nossa). Consequentemente, o conceito de indissolubilidade era muito criticado pelos ideais revolucionários porque o casamento não era mais considerado um sacramento, e sim um contrato civil aos olhos da lei. Em 1792, a Lei de 20 de setembro instaurou o divórcio, uma vez que não havia mais impedimento legal (e religioso) que proibia a dissolução dos casamentos (França, 1989). Então, o termo *divorce* apareceu pela primeira vez na legislação francesa a fim de denominar o conceito de *dissolução dos casamentos civis sem falecimento de um dos cônjuges e sem relação com questões religiosas*. Após a introdução desse conceito no contexto jurídico francês, ocorreram alterações legislativas em relação a diferentes situações de divórcio nos anos seguintes. Diante desses

fatos, examinamos a evolução semântica e lexical do termo *divorce* no domínio do Direito francês, relacionando essa evolução a aspectos socioculturais e históricos da França entre 1792 (quando o divórcio foi instituído no país) e 2017 (data da última alteração legislativa sobre o assunto). O presente estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Terminologia (CABRÉ, 1999; BARROS, 2004; dentre outros), em particular na perspectiva da Terminologia Diacrônica (DURY, 1999; TARTIER, 2006; e outros). Com base nos resultados desta investigação, que recebe suporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), é possível afirmar que a evolução da sociedade francesa conduziu à transformação do domínio jurídico que, por sua vez, criou conceitos para se referir a novos conhecimentos especializados, os quais, por sua vez, provocaram a evolução semântica e lexical da terminologia denominativo dos tipos de *divorce* ao longo dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI na França.

ESTUDO CONTRASTIVO DA VARIAÇÃO DENOMINATIVA NA TERMINOLOGIA DA ECONOMIA: BRASIL E ESPANHA

Lucimara Alves da Costa
PD - FFLCH-USP

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Pós-Doutorado “As várias faces da Economia: um estudo contrastivo da variação denominativa entre Brasil e Espanha”, em desenvolvimento na Universidade de São Paulo e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP. Neste recorte, tivemos por objetivo analisar a variação terminológica denominativa dos termos da Economia entre Brasil e Espanha. Para tanto, compilou-se um corpus composto por textos especializados (notícias) retirados do jornal Valor Econômico (Brasil) e Jornal Expansión (Espanha), em um recorte temporal de 2007 a 2018. Por meio de nossas análises, embasadas nos pressupostos teóricos das correntes modernas da Terminologia, em especial da Terminologia Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999/2005) e nos padrões de classificação das informações conceituais de Kageura (2002) e Fernández- Silva (2011), pudemos traçar o perfil lexicosseântico das variantes terminológicas, seus padrões de

especificação conceitual, as relações intratermo e as informações conceituais veiculadas pelas variantes com consequências cognitivas. Nossos dados nos mostraram que, muito mais que um recurso estilístico ou de progressão textual, as variantes denominativas atuam como um recurso cognitivo que permite a compreensão e a construção do conhecimento especializado.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS ANCESTRAIS NA CARACTERIZAÇÃO DE DOMÍNIOS EMERGENTES: ESTUDO DA TERMINOLOGIA DA ENGENHARIA BIOMÉDICA

Márcia Luz-Freitas
UNIFEI

Muitos dos termos que compõem o discurso especializado de um domínio emergente são empréstimos ou formações mistas a partir de unidades lexicais especializadas de domínios ancestrais. O domínio estudado exhibe, na construção de seu sistema conceptual e na sua formação terminológica, uma forte permeabilidade de vários campos do saber. O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de classificação das áreas ancestrais que permitem a emergência da Engenharia Biomédica, conforme a relação estabelecida. O trabalho fundamenta-se teoricamente na Teoria Comunicativa da Terminologia, em outras possíveis abordagens sobre terminologia discursivo-textual e em estudos sobre neologia. O corpus de análise é formado por 825 textos acadêmico-científicos de alto grau de especialização, mais especificamente, teses e dissertações publicadas entre 2012 e 2016 nos programas brasileiros de pós-graduação com área de concentração ou linha de pesquisa em Engenharia Biomédica. Os documentos foram processados com o auxílio de ferramentas computacionais. Listas de termos de cada área ancestral foram criadas a partir de consultas a dicionários de língua geral e de especialidades dos domínios ancestrais, bem como consultas a especialistas. Apresentamos uma proposta de classificação das áreas ancestrais que permitem a emergência da Engenharia Biomédica, conforme a relação estabelecida. Assim, classificamos os domínios ancestrais em: a) domínios incidentais, quando estes são o motivo inicial e o foco das pesquisas – a Biologia e a Medicina; b) domínios adjacentes, quando estabelecem uma

relação de proximidade, mas são pouco afetados pelas criações terminológicas do domínio emergente – a Física, a Química, a Matemática e, por extensão desta, a Computação; c) domínios de interseção, quando dão sustento ao desenvolvimento do domínio emergente e, num processo contínuo de interação, enriquecem seu vocabulário a partir das contribuições deste novo domínio – as Engenharias precursoras e as áreas e outras áreas híbridas, como a Bioquímica. Consideramos que essa possibilidade de classificação auxilia na identificação e no estudo dos processos neológicos e terminológicos.

MESA-REDONDA
HOMENAGEM A MARIA TERESA LINO

O ENSINO DAS LÍNGUAS DE ESPECIALIDADE E A
TERMINOGRAFIA DE APRENDIZAGEM. HOMENAGEM A
MARIA TERESA LINO (TERESINHA)

Isabel Desmet
Universidade Paris VIII, França

Como abarcar as múltiplas facetas científicas e humanas de Teresa Lino? Tarefa quase impossível! Como escolher apenas uma das vertentes do seu percurso científico, humano e académico para aqui lhe prestar uma singela homenagem? Incumbência difícil, mas vale a pena tentar a proeza. A presente comunicação será dedicada a uma área de predileção de Teresa Lino, à qual de uma forma ou de outra, se consagrou ao longo do seu percurso de docente e investigadora, e que reflete a sua personalidade de grande pedagoga : o ensino-aprendizagem do léxico, comum e de especialidade, nomeadamente através de instrumentos didáticos adequados, entre os quais se destacam os dicionários de aprendizagem. Na esteira dos trabalhos de Robert Galisson dedicados à léxico-didática e à lexicografia de aprendizagem, quando Teresa Lino abraçou os estudos terminológicos e terminográficos, não resistiu à tentação de propor ao meio científico português, lusófono e internacional, a “terminodidática”, bem como de defender a necessidade da construção de ferramentas lexicográficas dedicadas às terminologias científicas e técnicas, como suporte ou apoio ao ensino-aprendizagem das línguas de especialidade. A partilha total de interesses por esta área específica dos estudos terminológicos, norteará esta intervenção, na qual proponho uma breve revisão de alguns aspetos terminográficos essenciais para o ensino-aprendizagem das línguas de especialidade.

REVISITAR A MEMÓRIA DE UMA HUMANISTA - LINGUISTA, DOCENTE, INVESTIGADORA E PRECURSORA DE REDES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Madalena Contente
Profa. Ref. Ministério da Educação, Portugal

Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino, a Humanista que se expressou na vida através da interagujada com pares e, como docente, preocupada no ensino/aprendizagem das gentes de várias nacionalidades. A mulher acolhedora, alegre e preocupada humanamente. Na carreira profissional destaca-se a linguista inovadora das especialidades de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminodidática, Dicionarística, e Neologia, entre outros campos do saber. Professora Catedrática da FCSH onde participou em diferentes órgãos científicos, organizou Seminários, Colóquios e Congressos Nacionais e Internacionais, promovendo o Departamento de Linguística. Foi membro do Conselho de Internacionalização da Universidade Nova de Lisboa, Diretora do Centro de Linguística e Diretora da Linha de Investigação de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. O fascínio pela investigação incentivou os seus pares a novas abordagens inovadoras, criando redes de investigação da FCSH com outras Faculdades nacionais e internacionais, estabelecendo parcerias com diferentes países e continentes. Incentivou os seus parceiros a colaborarem e a promoverem novos saberes em diferentes línguas, nomeadamente, as línguas nacionais dos países africanos de expressão portuguesa. Fui discente de Mestrado e Doutoramento da Professora Teresa Lino e nos últimos anos, a parceria, que manteve, reverteu-se na colaboração docente na Faculdade Agostinho Neto, na investigação, em comunicações em Congressos, Colóquios e Seminários e nas respetivas publicações.

CONTRIBUTO DA PROFESSORA MARIA TERESA LINO PARA O ENSINO DA LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA EM ANGOLA

Alexandre Chicuna
UAN, Angola

Este artigo tem como objectivo apresentar o resultado do trabalho desenvolvido pela exímia e linguista e professora Maria Teresa Lino em prol do ensino da lexicologia e terminologia em Angola. Apesar da diversidade linguística, o português é a única língua oficial, língua de ensino em todos os níveis de escolaridade. O léxico do português, nesse país, apresenta particularidades, consubstanciadas com a presença de neologismos formais (internos e externos) e neologismos semânticos. Convidada pela da professora Amélia Mingas, a professora Maria Teresa Lino leccionou nos cursos de Mestrado em Língua Portuguesa e em Língua Francesa da Universidade Agostinho Neto, ensinando lexicologia, lexicografia e terminologia. Durante a sua colaboração com Angola, orientou várias dissertações de mestrado. Na Universidade Nova de Lisboa, orientou, também, numerosas dissertações de mestrado e teses de doutoramento em estudos lexicais, de estudantes angolanos. Das teses orientadas, destacam-se as seguintes: *Tratamento Lexicográfico de Portuguesismos em Kiyombe* (2009), *Umbundismos no Português de Angola. Proposta de um Dicionário de Umbundismos* (2015), *Lexicografia Bilingue de Especialidade. E-dicionário Português-Kimbundu no Domínio da Saúde* (2016), *Lexicografia Bilingue de Aprendizagem: Contribuição para o Desenvolvimento do Léxico da Língua Portuguesa das Crianças na Província do Huambo – Angola* (2016), *A Neologia no Português em Angola. A inovação lexical do Português na Zona Linguística Umbundu* (2018) e *Neologia Lexical em Uanhenga Xitu. Para a Construção de um Glossário de Autor* (2019). Este artigo regista o contributo da professora Maria Teresa Lino para os estudos lexicais em Angola.

MESA-REDONDA
HOMENAGEM A JEAN-FRANÇOIS SABLAYROLLES

NÉOLOGIE ET EMPRUNTS, UNE OUVERTURE SUR LES
SOCIÉTÉS EUROPÉENNES

Christine Jacquet-Pfau
LT2D, CY Cergy Paris Université

En introduction à cette table ronde, j'évoquerai la dimension internationale des programmes de recherche de Jean-François Sablayrolles et les liens scientifiques – et humains – qu'il a pu tisser. De EmpNéo (Emprunts néologiques) aux projets de coopération franco-tchèque BARRANDE et franco-polonais POLONIUM, il a poursuivi le projet d'une étude des emprunts néologiques d'apparition récente dans les trois langues mentionnées, parallèlement au développement de la plate-forme de repérage de néologismes *Néoveille*. Ces études ont été élaborées avec la Grèce, la République tchèque, la Pologne, et, de manière plus récente, l'Italie, mais elles ont eu des interactions avec d'autres pays, notamment le Brésil. Je m'attacherai à développer la méthodologie et la mise en œuvre de ces programmes, avec leurs aléas, les difficultés auxquelles ils ont été confrontés, leurs résultats ainsi que leur diffusion en leurs différentes étapes (colloques, publications...).

JEAN-FRANÇOIS SABLAYROLLES ET SES « VOYAGES SCIENTIFIQUES » NON NÉOLOGUES

Alicja Kacprzak
Uniwersytet Łódzki

Peu le savent, mais Jean-François Sablayrolles, dans son parcours scientifique essentiellement néologique, s'est parfois plu à aborder d'autres sujets, à la marge de ses préoccupations majeures. Nous en rappellerons deux cas qui s'inscrivent dans sa coopération avec la Pologne et l'Espagne. En décembre 2010, Jean-François a participé au colloque de phraséologie « L'état de recherches et les tendances du développement de la parémiologie et de la phraséologie romanes ». Dans sa brillante communication, dans le titre de laquelle le nom de « néologie » était cependant mentionnée, « Néologie et figement, deux concepts pas si antonymique que cela : création et détournement de formules figées »¹, il insistait sur des points de rencontre entre les phraséologismes et l'innovation lexicale. Cette réflexion n'est pas restée sans continuation : dans les travaux postérieurs, Jean-François Sablayrolles a inclus une matrice « phraséologique, avec création de nouvelles expressions et détournement d'expressions existantes » (Sablayrolles, 2019 : 126) dans le tableau des matrices qu'il avait adapté sur la base de l'ouvrage de Jean Tournier (1985). En 2015, c'est le sujet de l'euphémisation qui avait attiré l'attention de Jean-François Sablayrolles : dans le cadre du projet de recherche « La eufemización del discurso y sus fronteras en la prensa francófona actual », il a participé à une journée d'étude portant sur les néologismes euphémiques, à l'Université de Santiago de Compostela. Dans sa communication intitulée « Des procédés néologiques euphémiques et quelques domaines privilégiés d'apparition »², il insistait sur une correspondance particulière entre certains domaines préférés d'euphémisation et certains types de néologismes.

¹ L'article portant le même titre a été publié dans *La Linguistique*, vol. LII, fascicule 2, en 2016, p. 187-200.

² L'article portant le même titre a été publié dans « L'état de recherches et les tendances du développement de la parémiologie et de la phraséologie romanes », éd. Magdalena Lipińska, Łask : Oficyna Wydawnicza LEKSEM, 2011, p. 103-109.

LA NÉOLOGIE LITTÉRAIRE : HISTOIRE, TYPOLOGIE ET FONCTIONS

Giovanni Tallarico
Université de Vérone

Les recherches de Jean-François Sablayrolles ont concerné de nombreux domaines de la néologie, parmi lesquels celui des néologismes littéraires. À l'occasion de cette table ronde, je me propose de revenir sur ce thème, en reprenant certaines considérations de Sablayrolles, en les contextualisant et en les appliquant à l'étude d'un auteur contemporain, Valère Novarina. L'importance de la néologie en littérature est incontestable, mais la recherche dans ce domaine n'est pas encore très développée, ni du côté des linguistes ni des littéraires. Plusieurs études se limitent d'ailleurs à de simples catalogues de faits néologiques, sans contextualiser, problématiser ni hiérarchiser les phénomènes. Des exceptions notables au point de vue méthodologique sont représentées par les travaux de Klein (2016), de Sablayrolles (2013) et par les articles contenus dans un numéro thématique de la revue *Neologica* (2011), dirigée par Jean-François Sablayrolles et John Humbley. Traditionnellement, les écrivains sont considérés comme des énonciateurs privilégiés et, partant, plus légitimés à créer des néologismes par rapport aux locuteurs communs. Les néologismes littéraires offrent des particularités temporelles, dues à leur longévité extrême, et peuvent entraîner des erreurs de réception et d'interprétation. Par ailleurs, le rapport entre dictionnaires et néologismes littéraires est problématique dans la mesure où ces derniers restent souvent des hapax. Les fonctions de ces néologismes sont multiples : ils peuvent concerner la recherche du mot juste, viser l'originalité, la provocation, l'illustration des ressources de la langue ou avoir l'ambition de créer un monde fictionnel (cf. Sablayrolles 2020). L'histoire de la néologie littéraire en France (cf. Alaoui 2003, Sablayrolles 2018) a connu des phases successives d'ouverture ou de critique radicale, mais le XXe (et encore plus ce début de XXIe) est sans aucun doute le siècle d'or de la néologie, où les écrivains ont pu enfin donner libre cours à leur créativité. Les nouveautés lexicales absolues, « hors système », sont le fait des auteurs définis par Klein (2016) comme « irréguliers du langage ». À ce groupe appartient sans conteste Valère Novarina (cf. Klein, Inoue 2011 ; Arrivé 2016) : nous nous proposons d'illustrer brièvement les

procédés créatifs de cet écrivain et le rôle des néologismes dans son œuvre, y compris ceux que Jean-François Sablayrolles (2010, 2020, 2021) nomme paléologismes.

NÉOLOGIE ET INFORMATIQUE

Emmanuel Cartier
Université Paris 13 Sorbonne Paris Cité, LIPN - RCLN
(CNRS UMR 7030))

En prenant appui sur les nombreux échanges avec Jean-François Sablayrolles depuis 2010 autour de la néologie et des méthodes et outils informatiques, j'évoquerai les apports et les évolutions du positionnement de Jean-François Sablayrolles en relation avec le développement de deux applications phares : la base de données Néologia dont il a été l'instigateur dès 2008, et l'application Néoveille de détection semi-automatique des néologismes sur corpus dynamique dont il aura été l'un des principaux contributeurs. J'espère ainsi pouvoir jeter quelques lumières sur les très enrichissantes confrontations entre son approche théorique et sa finesse descriptive et la modélisation informatique du phénomène d'innovation lexicale.

MESA-REDONDA
ESTUDOS NEOLÓGICOS E TERMINOLÓGICOS
SOBRE A COVID-19

‘FRAUDEMIA’ E OUTRAS EFEMERIDADES: A NEOLOGIA
COMO REFLEXO DO PENSAMENTO SOCIAL

Ana Maria Ribeiro de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo

As unidades lexicais neológicas surgidas no âmbito da pandemia de Covid-19 fizeram-se recorrentes, em 2020 e 2021, na comunicação digital de sites e redes sociais brasileiros. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva discutir como essas unidades refletem a realidade social brasileira nesse período de dois anos. Para o levantamento e certificação dessas unidades de estudo, a pesquisa percorreu os seguintes passos metodológicos: coleta do *corpus* textual que contém os candidatos a neologismos, composto por textos jornalísticos e posts de redes sociais; contraste desse *corpus* com outro maior, o *corpus* de exclusão, que contém os itens lexicais já estabilizados na língua; detecção dos neologismos e sua validação a partir de critérios pré-estabelecidos. A análise dos termos validados sugere que essas inovações lexicais revelam não apenas as percepções dos falantes quanto ao uso linguístico, mas também a forma como percebem o próprio cenário da pandemia na realidade social contemporânea, em especial: (i) a necessidade de isolamento social e suas consequências físicas e psicológicas, manifestada em unidades lexicais como *caarentena*, *lockdengo* e *choronavírus*; (ii) a vivência de um momento de falta de planejamento por parte dos governantes, expressa em unidades como *bolsonavírus*, *bolsovírus* e *ingenuocida*; (iii) a alta frequência de negacionismo e espalhamento de notícias falsas provenientes de fontes não idôneas, o que se percebe em unidades como *infodemia*, *fraudemia* e *covidiota*.

OSCILAÇÃO GENÉRICA DE COVID-XENISMOS

Iva Svobodová
Univ. Masaryk, Rep. Checa

A nossa comunicação vai tratar de anglicismos que surgiram como neologismos ou atualizaram o seu escopo semântico durante a pandemia da COVID-19. O alvo da pesquisa foi monitorar o conhecimento geral e a integração morfológica das expressões *burnout*, *COVID-19*, *covid-longa*, *covid-drive*, *fake-news*, *hoax*, *lockdown*, *remdesivir/rendesivir*, *webinar* e *zoonose* na língua portuguesa. O estudo foi realizado com base num inquérito distribuído em março e abril de 2021 e baseado em seis fatores sociolinguísticos: nacionalidade, residência, sexo, formação, idade e média preferidos. Destes fatores mostraram-se como os mais relevantes o diatópico e o de formação, sobretudo, no que diz respeito ao grau de (des)conhecimento e à oscilação do género gramatical, que habitualmente ocorre, no uso real, apesar da sua dicionarização. Com base nos dados recolhidos, propomos calcular o coeficiente e o grau de oscilação genérica, que deveriam contribuir para a dicionarização mais completa e efetiva das palavras de género gramatical instável.

INFLUÊNCIA DO LEXEMA ‘CORONAVÍRUS’ NO LÉXICO PORTUGUÊS

Edyta Jablonka
Universidade Marie Curie-Sklodowska

No final de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu um vírus do tipo Sars-CoV-2, determinado no início como “o novo coronavírus”, que gerou uma nova doença chamada de COVID-19, uma infeção respiratória muito grave. O seu impacto foi tão forte que a OMS declarou o estado de pandemia em 11 de março de 2020, o que alterou significativamente vários aspetos de vida dos seres humanos do mundo inteiro. A pandemia da COVID-19 tem provocado o surgimento de várias modificações em todas as atividades humanas, então, não é de estranhar que tenha provocado também muitas

alterações importantes no léxico. No nosso estudo, vamos concentrar-nos na apresentação e na análise das palavras com o componente ‘corona’, proveniente do coronavírus cujo surgimento tem marcado a nossa realidade a partir de março de 2020. Vale a pena sublinhar que o léxico relacionado com a pandemia é muito rico e alguns lexemas já são verificáveis nos dicionários enquanto outros ainda estão a ser introduzidos no léxico, ou são frequentes na Internet, portanto, o seu futuro é difícil de determinar. A estrutura planeada assenta-se no enquadramento teórico relacionado com o papel da neologia nos estudos linguísticos ao qual se segue a apresentação dos dados recolhidos durante a pesquisa. O corpus que conseguimos reunir provém sobretudo de diferentes fontes encontradas na rede com ajuda de motor de busca Google. Os lexemas reunidos demonstram a situação complicada e difícil com a qual o mundo inteiro tem andado a lidar há muitos meses e a nova realidade em que vivemos, alterada pelo coronavírus.

Palavras-chave: Neologia. Neologismo. Coronavírus. Português.

PROJETO TERMICOVID: TERMINOLOGIA DO NOVO CORONAVÍRUS E DA COVID-19

Márcio Sales Santiago
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A Terminografia tem como meta fundamental a produção de material de divulgação sobre áreas do conhecimento técnico-científico sob a forma de instrumentos terminográficos, tais como glossários, dicionários, bases e bancos de dados terminológicos. Este projeto constitui, portanto, uma pesquisa terminográfica, cujo objetivo principal é elaborar um glossário sobre os termos do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e da doença originada a partir dele, a COVID-19, com base nas abordagens teórico-metodológicas da Terminografia. O corpus é constituído por documentos que registram a terminologia referente ao novo Coronavírus e à COVID-19. No escopo desses documentos, são considerados, até o momento, artigos científicos e artigos de divulgação científica; documentos publicados em portais eletrônicos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, das Secretarias Estaduais

e de Saúde, das agências regulatórias federais, fundações de pesquisa e da Organização Mundial da Saúde; documentos e outros materiais elaborados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte com informações sobre o novo Coronavírus e a COVID-19. O desenvolvimento desta proposição fundamenta-se no princípio de que a produção de um glossário terminológico cumpre um papel relevante tanto para a comunidade científica, como para a sociedade em geral, uma vez que serão disponibilizados conhecimentos especializados registrados em uma obra de referência. Nesse sentido, o glossário a ser elaborado colocará à disposição de seus consulentes informações atestadas acerca de um tema importante para a vida da população. Apresentaremos, pois, nesta comunicação, a ficha terminológica que foi elaborada para a reunião dos dados coletados a partir do corpus, uma vez que esta é uma ferramenta fundamental na metodologia da pesquisa terminográfica. As informações armazenadas nas fichas sevem de base para concepção dos verbetes que irão compor a macroestrutura do futuro glossário. Ao final do projeto, pretendemos colocar à disposição um glossário destinado a profissionais e estudantes das áreas da saúde.

TERMINOLOGIA DA COVID-19 E IMPLICAÇÕES TERMINOGRÁFICAS

Ieda Maria Alves
FFLCH-USP

A exposição tem a finalidade de apresentar alguns resultados sobre a elaboração de um trabalho terminológico sobre a COVID-19, que visa à constituição de um dicionário, sobre os termos dessa doença, voltado para um público não especializado na área médica. Com base no corpus constituído para o trabalho, são apresentados alguns resultados já observados, que nos têm permitido tecer reflexões iniciais tanto sobre a forma de apresentação dos verbetes do dicionário, como também sobre a formulação de suas definições.

MESA-REDONDA DOCUMENTAÇÃO E TERMINOLOGIA

A PRÁTICA TERMINOLÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE VOCABULÁRIOS CONTROLADOS

Vania Mara Alves Lima
ECA-USP

Os vocabulários controlados são elaborados para serem utilizados como instrumentos de indexação para a recuperação da informação em sistemas de natureza verbal, o que coloca a necessidade de se aprimorar esse instrumento para uma recuperação mais efetiva do conhecimento, em muitos casos de natureza iconográfica, como por exemplo o produzido no domínio da Arte e Arquitetura. Esta comunicação tem por objetivo apresentar a inserção da prática terminológica como etapa metodológica fundamental no processo de construção de vocabulários controlados. Define a prática terminológica como o uso da terminologia do domínio enquanto referente para a elaboração deste instrumento que permite trabalhar a categorização conceitual e a estruturação hierárquica dos termos, a partir dos referenciais teóricos da Terminologia, enquanto disciplina e do ponto de vista da terminologia do domínio, enquanto produto, o que agrega valor à metodologia de indexação e garantia literária da representação dando consistência posteriormente à recuperação da informação. Fundamenta-se na análise e aplicação das normas terminológicas ISO 1087(2000) e ISO 704(2000), assim como na Teoria do Conceito de Ingtraut Dahlberg (1978), onde a representação do sistema de conceitos, pela definição de cada um dos conceitos do sistema, possibilita a representação de domínios de conhecimento, visto que as definições são pressupostos indispensáveis na argumentação e nas comunicações verbais constituindo-se em elementos necessários na construção dos sistemas científicos. Apresenta como exemplos da aplicação desta prática terminológica a construção do Vocabulário Controlado de Artes do Museu de Arte de São Paulo – MASP (2015), do vocabulário controlado do ambiente colaborativo web

ARQUIGRAFIA (2017) e o Vocabulário Colaborativo de Artes e Arquitetura ainda em construção.

CONVERGÊNCIA ENTRE A DOCUMENTAÇÃO E A TERMINOLOGIA NA INTERFACE COM AS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos
ECA-USP

A Documentação surge nominalmente na década de 1930 com a proposta de Paul Otlet e Henry La Fontaine para a criação de uma bibliografia universal de todos os documentos registrados através de sua organização e indexação utilizando os métodos bibliográfico e o biblioteconômico. As disciplinas que se ocupam da organização e difusão da informação têm denominações diferentes conforme os autores e o período, mas na bibliografia francófona que predomina em países latinos e na França emprega-se o termo Documentação. Para Otlet a documentação deve ser organizada para oferecer informações que sejam universais; corretas e verdadeiras; completas; rápidas; atualizadas; fáceis de obter; reunidas e preparadas para serem comunicadas. Essa organização prevê submeter os documentos a uma análise de conteúdo profunda, realizada através da síntese de informações separadas de seus documentos pelo princípio monográfico. Gardin a partir da década de 1960 introduz a Análise Documentária trazendo um conjunto de procedimentos para representar o conteúdo dos documentos e para elaborar produtos como as linguagens documentárias que são conjuntos de termos com ou sem regras sintáticas utilizadas para a representação documentária. Para a Terminologia que se ocupa de um subconjunto do léxico de uma língua de especialidade, o uso de um termo em uma disciplina técnico-científica exige domínio do espaço conceitual e de seu papel no sistema estruturado do conhecimento. A elaboração de uma linguagem documentária pode utilizar os métodos e a normalização terminológica para garantir a univocidade do significado e do uso do termo permitindo a indexação consistente de documentos e uma recuperação da informação mais efetiva. Considerando que os descritores das linguagens documentárias possuem qualidades que permitem compará-los aos

termos, o objetivo deste trabalho é mostrar a convergência entre a Documentação e a Terminologia na interface com as linguagens documentárias através da pesquisa bibliográfica e estudo exploratório de termos variantes de corpus linguístico extraído de documentos técnico-científicos. Esses termos categorizados a partir de características semânticas foram comparados a descritores de linguagem documentária da mesma área de conhecimento. Conclui-se que a utilização de corpus linguístico contribui na identificação de termos preferidos e de termos alternativos, consistindo em método eficaz não apenas para elaboração, mas também para atualização e revisão, permitindo o aprimoramento de linguagens documentárias em domínios especializados.

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS NOS PROCESSOS DOCUMENTÁRIOS

Vanda de Jesus Araújo
ECA-USP

Cibele A. Camargo Marques dos Santos
ECA-USP

A Análise Documentária reúne um conjunto de procedimentos que permite condensar a informação contida nos documentos facilitando sua recuperação. Através das operações documentárias, é possível o tratamento do conteúdo temático dos documentos, que passam a ser traduzidos em uma linguagem documentária. Essa representação de conteúdo relaciona-se, de diversas formas, em maior ou menor grau, ora com a linguagem natural, ora com a linguagem especializada e a terminologia das áreas do conhecimento, utilizando-se do léxico especializado para perfazer sua função dentro do sistema informacional que integra. No caso do resumo, tem-se uma representação concisa do conteúdo informacional do documento e esse produto documentário, derivado de um texto-base, é um novo texto construído para fins de seleção do usuário. Por sua vez, a indexação consiste em representação ainda mais sintética de conteúdo, dispensando as relações sintáticas que formam o texto, ao evidenciar termos representativos, que, dentro de um sistema de informação, aumentarão as chances de o usuário

encontrar documentos adequados as suas necessidades no momento da busca. O conjunto de práticas documentárias apresenta diferentes metodologias e ferramentas para representar o conteúdo temático dos documentos, sejam estes impressos ou eletrônicos. Atualmente, a representação da informação é executada de forma manual, automática ou semiautomática, produzindo diferentes tipos de resultados. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas considerações acerca de processos da Análise Documentária, relacionando-os a aspectos linguísticos e terminológicos, isto é, estabelecendo uma interface entre as palavras - que se compõem a partir de morfemas, integram um léxico, organizam-se em orações, são dotadas de uma semântica e são utilizadas em contextos comunicativos determinados - e os resumos documentários e termos descritores, resultantes do processo de representação documentária. Para tanto, faz-se uma descrição da aplicação de conhecimentos linguísticos a procedimentos documentários de elaboração de resumos e de índices, a partir de literatura relacionada, ressaltando o vínculo entre tais processos e o conhecimento dos estudos linguísticos. Para exemplificar tais relações, será feita uma observação prática a partir de corpus formado por artigos científicos, que serviu de base para nossa pesquisa durante o curso de graduação. Sendo a língua substrato para representação temática, os resultados apontam para o enriquecimento do campo documentário por meio das contribuições linguísticas.

A TERMINOLOGIA COMO ALICERCE NA INTERAÇÃO ENTRE TESAURO E ONTOLOGIA PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Carolina Rodrigues do Prado
ECA-USP

Apresenta a interação entre o tesauro e a ontologia, no processo de organização do conhecimento, no âmbito da Ciência da Informação, a partir da utilização da terminologia do domínio. Discute o papel da Terminologia, enquanto disciplina, e seu produto, a terminologia de domínio, como elementos essenciais na estruturação do tesauro e da ontologia enquanto Sistemas de Organização do Conhecimento que atuam especialmente em

contexto web, viabilizando processos como a representação do conhecimento e recuperação da informação. Demonstra que a Terminologia, enquanto disciplina, auxilia na elaboração de tesouros e ontologias, por meio das reflexões apresentadas pelas teorias terminológicas Teoria Geral da Terminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia, assim como pela atuação pragmática dos termos descritores na representação dos conceitos que permeiam os campos de conhecimento, facilitando a recuperação de materiais de interesse do usuário da informação na internet. Identifica a terminologia de domínio como alicerce fundamental para que o diálogo entre a ontologia e o tesouro possibilite a estruturação de um Sistema de Organização do Conhecimento mais completo para a efetiva organização do conhecimento. Conclui que a interação entre o tesouro e ontologia qualifica a organização do conhecimento por meio dos significados que compõem as áreas de conhecimento, visto que por meio de uma análise terminológica prévia, são representados por termos que possibilitam a recuperação da informação, fornecendo ao usuário o conteúdo que procura, de acordo com a sua necessidade informacional.

MESA-REDONDA

TERMINOLOGIA, CULTURA E LINGUÍSTICA DE CORPUS

TERMINOLOGIA DA CULINÁRIA – SERÁ QUE TODO MUNDO DOMINA?

Stella E. O. Tagnin
FFLCH-USP

Esta fala pretende dar uma noção geral de como a Linguística de Corpus foi usada em dois projetos de Terminologia da Culinária: desde a construção dos corpora à montagem do glossário e dos verbetes, passando pela extração das palavras-chave. Serão discutidas várias questões culturais que surgiram e como foram resolvidas.

TERMINOLOGIA PARA A TRADUÇÃO: O IMPACTO DA CULTURA

Sandra Navarro Fuchs
Univ. Innsbruck, Áustria

A terminologia é ferramenta fundamental de suporte à tradução técnica. Em comum, essas duas áreas almejam a comunicação eficiente no campo do conhecimento especializado. Nesse processo, é vital considerar o impacto que a cultura exerce nos diferentes modos de representação do conhecimento e em suas formas típicas de expressão dentro das comunicações especializadas, permitindo, assim, que a tradução atenda em maior grau às expectativas dos leitores em um contexto sociocultural distinto. Nesse sentido, esta fala abordará o impacto das orientações culturais na terminologia para a tradução, com base em exemplos da área do turismo e hotelaria. Pretende-se ainda demonstrar como a metodologia direcionada pelo corpus contribui para um fazer terminológico e tradutológico capaz de abarcar a complexidade dos fenômenos culturais.

A CONSTRUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO ENTRELAÇANDO CULTURA E ARTE: UM ESTUDO DE CASO DO 脱胎漆器 (TUOTAI QIQI), A LACA DE FUZHOU

Malila Prado
Fujian Univ. of Technology, China

A laca de Fuzhou, ou 脱胎漆器 (*tuotai qiqi*) é conhecida por ser um dos tesouros artísticos da China. Sua característica principal é de que objetos ou móveis feitos de *tuotai qiqi* constituem-se apenas de laca, em um processo que leva até seis meses de sobreposição de camadas. O molde inicial é retirado após as camadas de laca adquirirem firmeza, daí o nome *tuotai*, que significa “sem corpo” (bodiless). A tradição secular é mantida por poucos artesãos, que têm sido motivados a expandir seus negócios para divulgar a arte típica não somente dentro da China, mas também no exterior. Como parte da expansão, a FJUT, onde trabalho, foi convidada a traduzir um vídeo promocional para o inglês; assumi o projeto com uma aluna e, juntas, optamos por confeccionar um glossário devido às grandes dificuldades que encontramos ao tentar traduzir o vídeo. Ao compilarmos o corpus comparável, esbarramos na escassez de textos escritos em inglês sobre o tema, e optamos por compilar somente 12 textos escritos por pesquisadores (em faculdades de design, arquitetura e engenharia) publicados em inglês em periódicos chineses. Essas mesmas escolhas nortearam a compilação dos textos em chinês. A familiaridade com as ferramentas da Linguística de Corpus permitiu-me analisar os textos em chinês com minha aluna e auxiliá-la na busca por termos candidatos no corpus em inglês. Concluímos o projeto com um glossário disponibilizado à comunidade e com a tradução do vídeo.

CONFERÊNCIA
HOMENAGEM A TERESA LINO

O ESTUDO DO LÉXICO COMO FIO CONDUTOR: DE
"PROCESSO IMAGINATIVO" A "MEDIÇÃO CULTURAL"

Maria Helena Araújo Carreira
Univ. Paris 8, França

Na homenagem aqui prestada a Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino, procurar-se-á delinear o fio condutor dos seus estudos lexicais, de 1972 a 2019 , pondo em destaque momentos fulcrais (1972, 1987, 2019). Seguindo algumas das suas preocupações fundamentais, esboçar-se-ão redes de associações conceptuais e co-semias , contextualizando e expandindo domínios de investigação e de atuação académica da homenageada. Será sublinhada a sua capacidade de imaginar, de criar, de interagir, de se maravilhar com o léxico na sua ligação íntima às culturas e às pessoas que, pela sua apropriação criativa, transformam léxico e cultura , sempre intimamente associados na perspetiva de Teresa Lino.

**RESUMOS:
COMUNICAÇÕES**

FATORES SOCIOCULTURAIS NA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS NOMES DAS CORES EM LIBRAS

Aline Aparecida Ferreira Zanini
PG - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Bruno Oliveira Maroneze
UFGD/UFMS

O objetivo desta pesquisa é descrever a variação linguística presente no campo lexical das cores na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sendo a Libras uma língua natural, está sujeita à variação linguística, assim como as demais; dessa forma, observamos que, na comunidade surda da região de Dourados (Mato Grosso do Sul), os sinais que designam cores apresentam variação, de modo que certas cores podem ser designadas por dois ou às vezes três sinais diferentes. Com base em trabalhos já publicados (como o “Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue” de Fernando César Capovilla e Walkiria Duarte Raphael) e em entrevistas com surdos da região, pretende-se verificar as motivações dessa variação. Uma de nossas hipóteses é a de que essa variação pode representar nuances diferentes de significado (como tons diferentes, por exemplo) ou pode estar relacionada à atribuição de cores para objetos específicos (de modo similar às palavras portuguesas “loiro” e “grisalho”, que só são empregadas em referência a cores de cabelo). Também hipotetizamos que a variação pode estar relacionada à idade e ao grau de escolaridade dos falantes. Para melhor caracterizar essa variação, propomos também a descrição dos nomes das cores e suas respectivas sinalizações e diferenças, como configuração da mão, movimento e ponto de articulação.

Palavras-chave: Léxico das cores. Variação lexical. Libras.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO LEXICAL DA POLÍTICA BRASILEIRA EM MÍDIAS DIGITAIS

Amanda Campos Cândido

G - Universidade Federal do Espírito Santo

Ana Maria Ribeiro de Jesus

Universidade Federal do Espírito Santo

O presente trabalho tem como objetivo analisar as criações neológicas surgidas no domínio da política brasileira em gêneros midiáticos digitais. Parte-se do pressuposto que as diversas transformações na esfera cultural e política, bem como os avanços das concepções e das ideias sociais, demandam, constantemente, novas designações: os neologismos. No Brasil, diversos episódios da esfera político-social dos últimos anos se manifestaram, na comunicação da sociedade brasileira, em inovações lexicais. O gênero jornalístico é uma ótima fonte para se observar esses processos de criação, porque, com frequência, os jornais servem-se de unidades neológicas para materializar linguisticamente, no título e no corpo do texto das notícias, as novas concepções que emergem diariamente no meio social e político. Os termos *motociata*, *tratoração*, *tecnoautoritarismo* e *gado* são algumas dentre as incontáveis unidades lexicais neológicas de viés político que figuraram em jornais e revistas nos últimos meses. O corpus da pesquisa, que irá apresentar os candidatos a termo, é composto por textos extraídos dos cadernos de política de jornais digitais que datam de março de 2020 a outubro de 2021, dentre eles os jornais *A Gazeta*, *BBC*, *Estadão*, *Folha de S. Paulo* e *O Globo*. Os pressupostos teóricos da pesquisa pautam-se, principalmente, nos estudos de Adelstein (2015), Anthony (2020), Alves (1994), Berber Sardinha (2000; 2004), Cabré (1993; 2002). A seleção dos candidatos a neologismo foi feita com o auxílio da ferramenta *AntConc*, por meio da qual contrastou-se o corpus de estudo e o corpus de referência, a fim de gerar as palavras-chave que foram, posteriormente, examinadas para serem validadas ou não como neológicas. Para a validação dos candidatos a neologismo, seguimos os critérios tradicionais da pesquisa em neologia (critérios temporal, lexicográfico e psicolinguístico).

Palavras-chave: Neologia. *Corpus* jornalístico. Política brasileira.

GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO DA ÁREA DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO COMPARADA

Ana Greice Moreira Penha
PG - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bruno Oliveira Maroneze
UFGD/UFMS

O projeto “Glossário terminológico da área de currículo na educação comparada” tem como proposta elaborar um glossário terminológico para consulta dos pesquisadores da área, colaborando assim com a área de estudos comparados de currículo. O objetivo geral do projeto é descrever a terminologia da área do currículo no português brasileiro em comparação com o espanhol (especialmente nas variedades da Bolívia e do México), para elaborar um glossário bilíngue. Também se pretende identificar os conceitos existentes apenas em um dos países estudados, que, portanto, não teriam equivalentes. O projeto surgiu de uma solicitação dos próprios especialistas na área de currículo, que sentiram dificuldades ao lidar com as diferentes realidades e diferentes contextos educacionais dos três países pesquisados são eles: Bolívia Brasil e México. Os países mencionados foram selecionados pelos pesquisadores da área por terem em comum o fato de recentemente terem passado por reformas curriculares na educação secundária, diferenciando-os dos demais países da América Latina na atualidade. O corpus do projeto será baseado em artigos e teses em língua portuguesa retirados do portal de periódicos da CAPES e também de documentos referentes à legislação brasileira. Além disso, pretende-se organizar um corpus comparável com textos em espanhol, formados especialmente pelos documentos referentes à legislação educacional dos países investigados. O glossário elaborado ao final será em português com equivalentes em espanhol.

Palavras-chave: Educação Comparada. Currículo. Glossário. Terminologia.

A COMPETÊNCIA LEXICAL EM NEOLOGISMOS PRESENTES EM TEXTOS DE YOUTUBERS

Ariane Cavalcanti Amora

PG - Universidade Federal de Minas Gerais

A neologia se manifesta sob três aspectos muito comuns nas línguas de civilização. Tais aspectos são a neologia formal, a semântica e a neologia de empréstimos, todos muito produtivos no português brasileiro contemporâneo, os quais pretendemos abordar, a partir de recente coleta. Esta proposta de trabalho, considerando a importância de se trabalhar o léxico do português em sala de aula, tem por objetivo analisar neologismos detectados em textos de youtubers, especialmente livros de ampla divulgação e em circulação entre muitos jovens. O youtuber, também conhecido como “personalidade do YouTube”, “celebridade do YouTube” ou “criador de conteúdo do YouTube” é um tipo de celebridade e cinegrafista da internet que ganhou popularidade no site de compartilhamento de vídeos YouTube. Desse modo, tem-se um gênero textual que assimila e reproduz muito facilmente inovações lexicais, tratando-se de um gênero que abarca diversos temas sociais, portanto, vários campos lexicais. Assim, é necessário que se transfira o foco da gramática tradicional em sala de aula, para uma proposta de ensino que estimule o desenvolvimento da competência lexical do aluno, ampliando seu repertório de palavras, bem como desenvolvendo a sua capacidade de criação e recriação de novas palavras. O desenvolvimento da competência lexical, em sala de aula, se faz imprescindível, pois capacita o aluno a desenvolver habilidades de compreensão e produção textual. A metodologia de trabalho seguiu o critério lexicográfico para a identificação dos neologismos, a partir de um corpus de exclusão, composto pelos dicionários escolares tipo 4 (PNLD-Dicionários 2012). Com tal metodologia, a unidade léxica é considerada um neologismo se não estiver registrada em algum dos dicionários utilizados. A fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, está apoiada Alves (1990) e em Ferraz (2020), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e em Ferraz (2008), na análise do corpus sob o enfoque do desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave: Léxico. Neologia. Youtubers. Ensino do Léxico.

NEOLOGISMOS TERMINOLÓGICOS DA BOTÂNICA NO SÉCULO XVIII

Bruno Oliveira Maroneze
Universidade Federal da Grande Dourados

É sabido que o desenvolvimento de uma nova área técnica ou científica é em geral acompanhado pela criação de novos termos para nomear os conceitos que surgem. Essa afirmação pode ser facilmente verificada no caso da Botânica, área do conhecimento que teve intenso desenvolvimento no século XVIII, ainda como parte da grande área conhecida por História Natural. No mundo luso-brasileiro, os dois autores mais importantes desse período são Domingos Vandelli (1735-1816) e Félix de Avelar Brotero (1744-1828), que publicaram suas principais obras coincidentemente no ano de 1788. Nessas obras (“Diccionario dos termos technicos de Historia Natural”, de Vandelli, e “Compendio de Botanica”, de Brotero), ambos foram responsáveis pela criação de novos termos na língua portuguesa, em geral adaptados de termos latinos. Com o objetivo de descrever a criação desses termos e, assim, colaborar com o entendimento da dinâmica de formação das terminologias na língua portuguesa, estamos identificando os termos presentes nessas obras que são candidatos a neologismos; o critério empregado é a ausência de registros de ocorrências anteriores do termo (conforme indicado pela data informada no dicionário Houaiss). Dentre os cerca de 70 candidatos a neologismos identificados até o presente momento, a maioria corresponde a substantivos que se referem a estruturas vegetais (“antera”, “cotilédone”, “gema”, “pedúnculo” etc.) e adjetivos que descrevem características morfológicas dos vegetais (“bulboso”, “escamoso”, “foliáceo”, “membranáceo”, “verrucoso” etc.). Foram encontradas duas expressões neológicas formadas por duas palavras (“jardim botânico” e “duto excretório”), bem como cinco termos não registrados no dicionário Houaiss (“pinato”, “bipinato”, “tripinato”; “pube” e “vílo”). Observou-se também que alguns desses termos são marcados com destaque tipográfico nos textos, indicando que os autores os percebiam como sendo neológicos. Espera-se, com esse estudo, colaborar com o entendimento da história da terminologia e da ciência na língua portuguesa.

Palavras-chave: Terminologia. Neologia terminológica. Botânica.

O DISCURSO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: PROPOSTA DE UM ESTUDO TERMINOLÓGICO

Carlos Renato Fábio Medeiros Júnior

G - Universidade Federal de Itajubá

Diogo Henrique Ribeiro de Toledo

G - Universidade Federal de Itajubá

Márcia de Souza Luz-Freitas

Universidade Federal de Itajubá

A proposta desta comunicação é a apresentação do projeto de pesquisa “Estudo da terminologia do discurso da inovação tecnológica”, em desenvolvimento na Universidade Federal de Itajubá. A busca de um equilíbrio entre os sistemas de inovação voltados para a sustentabilidade, o sistema econômico e a redução das desigualdades é um dos maiores dilemas da sociedade contemporânea. A compreensão dos conceitos e dos termos que compõem e caracterizam o discurso da inovação tecnológica bem como a publicização de seus significados são essenciais para o diálogo entre os vários segmentos sociais. Muito desse repertório lexical é reproduzido sem que haja uma compreensão precisa de seus sentidos, principalmente quando as palavras ou termos transitam entre os tênues limites da linguagem especializada e da língua geral. Esse é o caso da palavra inovação, ponto de partida da problematização delineada nesse projeto. Ao termo inovação, o cenário discursivo acresce outras expressões, como “incentivo à inovação”, “práticas inovadoras”, “desenvolvimento sustentável”, “inovação tecnológica” etc. O município de Itajubá tem vivenciado a inovação tecnológica como uma espécie de “filosofia de vida”, dadas as características da região. Considerando os fundamentos teóricos da terminologia, da lexicultura, da acessibilidade textual e da Semântica de Contextos e Cenários, a intenção é elaborar um glossário em duas modalidades de linguagem, uma de cunho mais técnico e outra voltada ao público leigo, como produção de divulgação científica. A metodologia está dividida em três fases. Na primeira, serão compilados corpora de textos oficiais (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações), de textos jornalísticos de alcance nacional e de textos jornalísticos regionais. Na segunda fase, será realizada a recolha de impressões da população. Escolheu-se o município de Itajubá, porque este já convive há algumas décadas com tal discurso pela presença da Universidade Federal de Itajubá, pela vizinhança

com o município de Santa Rita do Sapucaí, cujo epíteto é “o Vale da Eletrônica” e por ser cortado pela rodovia BR-459, alcunhada de “rota tecnológica”. Essa situação gerou progressivamente um deslocamento da economia agropastoril, que anteriormente caracterizava a região, para uma economia mista, com a instalação de indústrias de base tecnológica. Finalizadas as etapas anteriores, terá início a terceira fase, a elaboração do glossário a que a pesquisa se propõe. Espera-se que o glossário, que será disponibilizado ao público de forma on-line, sirva de fonte de consulta à comunidade acadêmica e a setores que tenham necessidade de uso e consulta à terminologia do discurso da inovação tecnológica.

Palavras-chave: Inovação tecnológica. Terminologia e Lexicologia. Glossário.

A TEORIA LEXICAL PRIMING E O ENSINO DO LÉXICO ATRAVÉS DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld
PG - Universidade Federal de Minas Gerais

O trabalho com o léxico da língua portuguesa em sala de aula requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Este trabalho tem dois objetivos. O primeiro é demonstrar a aplicação da teoria Lexical Priming fundamentalmente à descrição dos aspectos semânticos das expressões idiomáticas, como sinonímia e variação. E o segundo é analisar a contribuição que essa descrição tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa. Portanto, nossa proposta se articula em torno da aplicação didática da teoria Lexical Priming de Hoey (2005) ao ensino da fraseologia em língua portuguesa. Entre as unidades fraseológicas, constituem objeto de análise neste estudo as expressões idiomáticas, definidas como unidades lexicais sintagmáticas indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados de cada um de seus componentes. Como referencial teórico para este trabalho, no que se refere à teoria Lexical Priming é Hoey (2005); Ferraz (2014), no que se refere ao desenvolvimento da competência lexical; e sobre

os estudos fraseológicos, acompanhamos Corpas Pastor (2006). A metodologia utilizada é a da teoria fundamentada em dados, que tem como característica o estudo indutivo dos fenômenos, pois são os dados que fornecem os fundamentos para a geração ou ampliação da teoria, ao invés de se partir de uma teoria para a análise dos dados. Espera-se, com este trabalho, estimular o tratamento da semântica da palavra, e assim, colaborar com o processamento e produção de textos orais e escritos em sala de aula de língua portuguesa.

Palavras-chave: Ensino do Léxico. Lexical Priming. Expressão Idiomática.

REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE O ENSINO DE LÉXICO DE ESPANHOL NA TV DURANTE AS AULAS DO PROGRAMA ESCOLA EM CASA

Dhymeson Mesquita Souza
Secretaria de Estado de Educação e Esportes do Acre

O presente trabalho objetiva uma breve reflexão dentro das novas exigências do ensino impostas pela pandemia de Covid-19, que assola o mundo desde o fim de 2019, observando as ferramentas digitais disponibilizadas pela educação do estado para o acesso ao direito à educação, com um foco especial para o programa Escola em Casa, idealizado pelo Governo do Acre, que tem como proposta principal levar a educação para o maior número de alunos possível. O estudo baseia-se nas reflexões sobre o rompimento das fronteiras da sala de aula para o estúdio de TV e as diversas situações vividas durante as gravações do Programa Escola em Casa, desde o estranhamento e timidez iniciais à adaptação com a nova maneira de ministrar aulas. Utilizou-se como metodologias a pesquisa qualitativa construída a partir do relato autobiográfico, levando em consideração algumas reflexões como: “como ensinar uma língua estrangeira (espanhol – em especial o léxico) sem o contato com os alunos?”, “Como lidar com a falta da interação professor/aluno nesse ensino?” e “O que precisarei mudar em minhas aulas, agora que estou gravando para a tv?” A pesquisa possui como referenciais norteadores os pareceres do Conselho Estadual de Educação – CEE/AC: n° 05/2020,

Nº17/2020 e Nº 25/2020, que norteiam as atividades não-presenciais nas escolas. Com o fim das gravações, concluiu-se que a necessidade do programa foi ímpar no processo ensino/aprendizagem e de autorreflexão do “ser professor”, além de retirar os professores da zona de conforto, o programa confirma a importância dos professores no processo educacional, pois sem a colaboração destes, o programa não teria viabilidade.

Palavras-chave: Histórias de Vida. Vida Docente. Ensino de Língua Espanhola. Escola em Casa.

LÉXICO E PRODUTIVIDADE METAFÓRICA EM TEMPOS DE COVID-19

Elenice Alves da Costa
Universidade Nove de Julho

Esta comunicação tem por objetivo discutir como tem ocorrido a produtividade lexical referente ao novo coronavírus em relação a algumas de suas projeções metafóricas. As metáforas sistemáticas, em tempos de Covid-19, relativas a esse mapeamento semântico belicista são propiciadoras de alguns engajamentos conceituais, tais como as da área médica e econômica. Em muitas narrativas, o "frame" da guerra é evocado para denotar aspectos relacionados a disputas de significação, mesmo que estejamos nos referindo aqui a áreas do conhecimento especializado, tais como a Economia e a Medicina. A vulgarização das metáforas bélicas ocorre devido ao fato de o domínio da doença em nossa cultura ser compreendida em termos de guerra. De maneira que, é comum lermos e ouvirmos expressões como “combate” à Covid-19. Nesse campo semântico, ocorrem disputas na narrativa do esquema imagético belicista, inclusive em termos de uma batalha medieval, ao revelar, por exemplo, aspectos didáticos dessa "discursividade" quando infectologistas usam metáforas, tais como “luta” e “combate”, ao compararem nosso sistema imunológico a um exército de soldados protetores. Para realizarmos esse tipo de análise, nos valem do referencial teórico da Linguística Cognitiva por meio do estudo clássico sobre metáfora "Metaphors We Live By", de George Lakoff e Mark Johnson (2002 [1980]), uma vez que essa obra é base para a

compreensão de Modelos Cognitivos Idealizados (ICMs), responsáveis por gerarem nossas estruturas da organização do conhecimento humano. Com esse recorte teórico da Linguística e/ou Semântica Cognitiva, mais especificamente da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), apresentaremos algumas dessas produtividades lexicais metafóricas oriundas da mídia e de alguns “corpora” especializados.

Palavras-chave: Léxico. Metáfora. Coronavírus.

PETROLÃO LEXICAL: NEOLOGISMOS POLÍTICOS NA REVISTA VEJA (2016)

Elisângela dos Santos Silva Ribeiro
Secretaria municipal de Educação e Cultura de Lajedinho

A cada período da História, palavras surgem e desaparecem, fazendo com que o léxico mostre seu caráter dinâmico. Assim, cada momento de tensão, alegria ou satisfação que uma comunidade sócio-linguístico-cultural passa, o léxico se renova ou encolhe. É um processo natural de toda e qualquer língua, deste modo, no Brasil, isso não seria diferente. Diante disso, pretende-se com este trabalho, apresentar um estudo sobre as inovações lexicais patentes na revista “Veja”, grande representante dos veículos de comunicação contemporânea. A citada revista foi selecionada como corpus da pesquisa por ser um veículo de comunicação que atinge uma parcela significativa da população brasileira. Dessa forma, por inovações lexicais entendem-se as criações neológicas, palavras que inicialmente não fazem parte do repertório linguístico da comunidade de falantes de uma língua e passam a serem utilizadas de modo autônomo por usuários da língua. Recortou-se temporalmente o ano de 2016 por ser um período de intensa crise política no Brasil. Busca-se apresentar uma perspectiva de estudo do léxico, que enriquece/amplia/modifica o português brasileiro, fato de fundamental importância para os estudos linguísticos contemporâneos, possibilitando compreender a dinamicidade da língua em uso, através de criações neológicas. Assim, o foco de análise tem como metas identificar os processos neológicos que permitem as inovações lexicais e quais são os mais recorrentes na língua, identificando as inovações lexicais presentes

na citada revista, analisando-as a partir de sua ausência nos dicionários, de maior circulação no país, a saber, Aulete, Michaelis e Priberan (online). Buscou-se com a pesquisa reconhecer a dinamicidade da língua, através dos neologismos empregados, reforçando que a linguagem não é estática e que os falantes a utilizam de maneira criativa e inovadora.

Palavras-chave: Léxico. Neologia. Política.

OS NEOLOGISMOS DE PRIMEIRAS ESTÓRIAS E SUA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA FRANCESA

Elvis Borges Machado
PG - Universidade Federal do Pará
André Luiz Moraes Simões
Universidade Federal do Pará

Segundo o linguista e tradutor francês Henri Meschonnic (1999, 2001), compreende-se melhor a língua que se fala quando ela se vê justaposta a uma outra, isto é, traduzida, pois nesse jogo sutil, cruzando as línguas, coloca-se em evidência as maneiras de se exprimir que são próprias a cada língua. Logo, o ato de traduzir se revela um terreno particularmente fértil e oportuno para pensar a linguagem e para explorar as “malhas elásticas” e o potencial de uma língua. Diz o autor: “a tradução como passagem de um texto não é separável da função de exploração de um texto” (MESCHONNIC, 1973, p. 325-326; tradução nossa). É de particular interesse, nesse sentido, as criações neológicas: recurso amplamente utilizado pelo escritor mineiro João Guimarães Rosa (1908-1967) em seu livro de contos *Primeiras estórias* (1962), e sobre o qual recai grande dificuldade tradutória. Guimarães Rosa “alarga as malhas” da língua portuguesa e coloca à prova suas possibilidades, forjando novas palavras e novas expressões. Assim, para não “trair” a criatividade da palavra rosiana, o tradutor deve também “alargar as malhas” de sua língua, a fim de restituir o alcance neológico. Sob essa ótica e com base nos estudos rosianos mais relevantes (MARTINS, 2001; RÓNAI, 1962), esta comunicação pretende-se examinar o tratamento tradutório conferido aos neologismos de *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa, na sua versão francesa: *Premières histoire*

(1982), que foi traduzido pela Nipo-franco-brasileira Inês Oseki-Dépré. A esse propósito, registre-se, por exemplo, em sua tradução, os neologismos “imbrisure”, “intrompeur”, “transclair” (1982, p. 94) que foram recriados no idioma francês, dando à língua francesa composições que não existiam antes, mas que agora se apresentam no vocabulário francês por meio da tradução de Guimarães Rosa. Pode-se afirmar, portanto, com base no conjunto dos procedimentos adotados, que a tradutora soube se aventurar, como Guimarães Rosa, pelo caminho da criação lexical, capaz não apenas de potencializar o teor crítico e imagético do texto rosiano, mas também alargar os horizontes da língua francesa, oferecendo-lhe novas “pulsões vitais”.

Palavras-chave: Neologismos. Tradução francesa. Primeiras estórias. Guimarães Rosa.

O LÉXICO CULTURAL E SEU LUGAR NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Expedito Wellington Chaves Costa
Instituto Federal do Ceará

O léxico é o acervo vocabular da língua através do qual se nomeiam as práticas e as crenças culturais, enquanto manifestações de diferentes grupos sociais, em contextos diversos, por isso ele é opaco e polissêmico. Nesse sentido, o papel ainda secundário atribuído ao ensino do léxico nos livros didáticos, por um lado, e a relevância dele para as interações verbais, por outro, servem para se refletir acerca do ensino de língua portuguesa, que, como se verifica nas orientações nacionais, precisa cada vez mais assumir-se como uma prática crítica e reflexiva que permita ao aluno compreender, através das interações cotidianas, o espaço em que está inserido e o papel da língua na construção das identidades sociais e culturais. O objetivo deste trabalho é o de demonstrar o necessário lugar do léxico no ensino de língua materna. Para isso, usa-se como guia desta investigação a hipótese de que as relações de significados que podem ser construídas na fala e na escrita, a partir da compreensão do potencial semântico do léxico, dão ao falante a consciência de que a língua é uma prática social sempre contextualizada. A investigação se desenvolve em

duas etapas: a primeira é a de fundamentação teórica, na qual se apresentam os conceitos basilares do trabalho; a segunda consiste na proposição de estratégias para o ensino do léxico da língua portuguesa, para o imprescindível entendimento da relevância dele quando a prática docente é permeada pelo uso de gêneros textuais no cotidiano da sala de aula. Acredita-se que adotar essas bases no ensino de língua materna colabora, sobremaneira, para a construção do conhecimento linguístico e para o desenvolvimento da competência comunicativa pelos falantes/usuários da referida língua..

Palavras-chave: Léxico. Ensino. Língua materna.

ESTUDO DIACRÔNICO DOS TERMOS LIGADOS À COVID-19

Fabiani de Amorim Gonçalves

PG - Faculdade de Comunicação, Artes e Letras

O presente estudo versará sobre o léxico referente à Pandemia da COVID-19, buscando identificar quais são os termos neológicos e quais termos já eram empregados na língua portuguesa, com o mesmo sentido ou com atribuição de outro significado. O corpus desta pesquisa será constituído por textos de imprensa disponíveis online em acesso aberto, que tenham sido publicados de janeiro de 2020 a dezembro do mesmo ano, e que tratem especialmente de aspectos médico-científicos que trataram do novo coronavírus. O objetivo principal é identificar expressões neológicas formais e também neologismos semânticos (ou seja, expressões que adquiriram novo significado no contexto da pandemia); no caso destes últimos, buscaremos entender a história de seu emprego na língua portuguesa. O corpus de exclusão será constituído pelo dicionário Houaiss online; também será consultado o “Glossário de Termos ligados à Covid-19”, de Zavaglia e Bastianello (2020), e outros glossários de termos da Medicina. Com o intuito de identificar datações anteriores dos neologismos coletados, serão feitas pesquisas em bancos de dados datados, como o Google Livros. As datações anteriores têm o intuito de identificar mudanças no emprego desses termos, de forma a reconstruir a história das práticas médicas a partir da linguagem, conforme preconizam os estudos de Etimologia em Viaro (2011) e Maroneze (2019). Especificamente sobre

neologia e linguagens de especialidade, baseamo-nos em Alves (1998, 2006) e Maroneze e Alves (2019). Pretende-se, ao final do trabalho, apresentar um pequeno glossário histórico-etimológico dos termos analisados.

Palavras-chave: Neologia. Etimologia. Medicina. Covid.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL A PARTIR DA REESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO DE TEXTO: ANÁFORAS NOMINAIS

Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição
PG - Universidade Federal de Minas Gerais

O desenvolvimento da reescrita, como fator relevante para o aprimoramento da produção textual, na sala de aula, vem sendo ignorado, como se observa em Teixeira da Conceição (2019). Por isso, este trabalho, pertencente à pesquisa de doutoramento em andamento, pretende discutir o desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita. Desse modo, buscamos o enfoque lexical, uma vez que o léxico é um componente de ensino fundamental na construção textual dos sentidos. No entanto, entendemos que, para contribuir com o desenvolvimento da competência lexical na produção de textos, é preciso ensinar o aluno a voltar o olhar para o seu próprio processo de escrita, em que ele reflita criticamente sobre os usos e os efeitos de sentido da escolha lexical. O objetivo central do trabalho é discutir as competências (BNCC) que os alunos da Educação Básica precisam ter no uso escrito da língua, nos diferentes contextos, refletindo especialmente sobre as funções do léxico na construção do texto. Para tal, partimos de uma metodologia em que destacamos os recursos anafóricos, a partir da progressão referencial, que dependem de conhecimentos específicos para o uso dos elementos linguísticos - formas de valor pronominal; numerais; advérbios locativos; elipses; formas nominais reiteradas; formas nominais sinônimas ou quase sinônimas, considerando como parte fundamental a operação de reescrita. Compomos nosso referencial teórico sobre os estudos das operações no processo de produção textual em Dolz et al (2010); Marcuschi (2008); Antunes (2017) e Koch & Elias

(2017); os estudos da concepção interacionista da linguagem em Volóchinov (2017); sobre o ensino do léxico, em Antunes (2005 e 2012); e sobre o desenvolvimento da competência lexical, em Ferraz (2011, 2008) e Santos (2017). Com isso, assumimos a ideia de que a reescrita permite ao aluno desenvolver a capacidade de escolher adequadamente os recursos oferecidos pela língua, em especial os recursos lexicais, com autonomia, criticidade e proficiência.

Palavras-chave: Léxico. Produção de Texto. Reescrita.

O LÉXICO TOPONÍMICO COMO REFLETOR DA CULTURA

Fernanda Kelly Mineiro Fernandes
PG - Universidade Federal de Ouro Preto

Neste trabalho, propusemo-nos apresentar os resultados da pesquisa de Mestrado intitulada Memória e tradição: estudo toponímico dos bairros mais antigos de Ouro Preto-MG, realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Debruçar-se sobre o léxico toponímico é um interessante método de resgatar a cultura de uma comunidade linguística em que os topônimos estão/estiveram inseridos, tendo em vista que a crença, a ideologia, os valores e a cosmovisão do responsável pelas denominações refletem no nome dado a lugares. Assim, foram analisados os nomes de 10 bairros constituídos a partir dos arraiais que se formaram em torno da extração aurífera na região, a fim de resgatar parte da memória cultural da cidade em destaque. Justifica-se a importância desses estudos para o conhecimento, para a sociedade, para os estudos sociohistóricos e onomásticos de língua portuguesa no Brasil, ao concebermos o topônimo como uma ferramenta da língua que contribui para o resgate da memória de uma sociedade. Assim, os resultados das investigações apontam a configuração geográfica e a fé católica como as principais motivações toponímicas na escolha dos nomes dos logradouros examinados.

Palavras-chave: Ouro Preto. Léxico toponímico. Memória cultural.

UM ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA TERMINOLOGIA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE GRADUAÇÃO: O CONTINUUM METAFÓRICO-METONÍMICO

Fernanda Mello Demai

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

A Educação Profissional e Tecnológica de Graduação é um tipo especial da educação nacional, que forma Graduados em Tecnologia (Tecnólogos), cujo perfil profissional é direcionado à produção e à aplicação de ciência e tecnologia na solução de problemas e na proposição e melhoria de produtos, processos e serviços em diversos contextos socioprofissionais, culturais e históricos. Esse tipo de educação constitui-se na área-tema desta comunicação. O objetivo deste trabalho é analisar aspectos das configurações conceituais e terminológicas do discurso especializado da área-tema, a partir da estruturação de corpus textual constituído por textos legais, pedagógicos e institucionais, dos níveis federal e estadual (estado de São Paulo) e por textos de pesquisadores independentes, em um recorte de 2000-2021, em uma abordagem terminológica (com utilização de preceitos das Teorias Sociocognitiva e Comunicativa da Terminologia e de princípios da Metáfora Conceitual e da Metonímia Conceitual). Será abordado o processo de terminologização (ou transposição do nível conceptual para o linguístico), com ênfase no estudo do continuum metafórico-metonímico, no qual são latentes as concepções de continuidade, de ausência de limites definidos, de interação, de integração de fenômenos e de resultados em alguns pontos, não estanques, da linha imaginária que se pode traçar para representar a configuração de conceitos e a consubstanciação de termos. A metodologia adotada, híbrida, combina uma ferramenta informatizada de extração lexical (programa WordSmith Tools) e a análise humana, para um estudo terminológico descritivo, com adoção de categorias de análise representativas dos fenômenos estudados. Como exemplo, apresenta-se o termo competências socioemocionais, configurado no eixo morfossintático na forma de substantivo determinado por um determinante adjetival. Verifica-se que o termo é caracterizado por semas ou traços de significação representados no universo conceptual-discursivo estudado, a Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. São alguns desses semas: capacidades;

assertividade; autoconfiança; autoconhecimento; colaboração, comunicação; criatividade; curiosidade; empatia; imaginação; interação; persistência; projeto; regulação emocional; relacionamento interpessoal; solução de problemas; respeito; responsabilidade; tolerância à frustração; tolerância ao estresse, entre outros. Em relação à configuração semântica metaftonímica, as competências são comportamentos a serem demonstrados no âmbito profissional; verifica-se carga semântica metafórica, que se classifica, neste estudo, na categoria metáfora estrutural - de ação comportamental-socioprofissional, visto que o conceito comportamentos a serem demonstrados é estruturado com o uso de outro termo, competências. Competências socioemocionais caracteriza-se também por relação metonímica, do tipo instrumento pelo resultado – competências é utilizado no lugar de capacidades demonstradas. Evidenciam-se, assim, os limites tênues e complementares entre fenômenos linguísticos, que corroboram a noção de continuum.

Palavras-chave: Terminologia. Educação Profissional e Tecnológica de Graduação. Competências Socioemocionais.

LUMENA AUTORIZOU: ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE MEMES DIGITAIS COM FORMAÇÃO EPONÍMICA

Fernanda Zambon Pretti Assef
G - Universidade Federal do Espírito Santo
Ana Maria Ribeiro de Jesus
Universidade Federal do Espírito Santo

A expansão da presença dos falantes nos ambientes digitais nas últimas décadas contribuiu com o surgimento de novas estratégias de comunicação e intensificou os processos de criação de novas unidades lexicais, principalmente no recente contexto de isolamento social. Essas unidades, denominadas neologismos, são criadas pelos usuários da língua para refletir, identificar e nomear o que eles enxergam como novos recortes de mundo. Nesse contexto, o presente trabalho propõe-se a analisar alguns neologismos com formação eponímica que são provenientes, principalmente, de memes que circulam no ambiente virtual. A eponímia consiste no uso de substantivos próprios para a

designação de um conceito. O termo resultante, portanto, é o epônimo. Geralmente, os epônimos são notáveis em gêneros textuais científicos, e constituem termos criados com a função de homenagear um inventor ou um descobridor: doença de Chagas, álgebra booleana etc. No âmbito dos memes digitais, no entanto, o intuito de prestar homenagens raramente está presente no momento da criação de termos eponímicos: estes apresentam, na maioria das vezes, cunho humorístico e, não raro, depreciativo, como é o caso de bolsonavírus, malddad e luladrão. Os memes não se limitam apenas à esfera da comunicação digital, mas se expandem e permeiam boa parte da rotina dos falantes, principalmente na comunicação espontânea entre aqueles que encontram nesses elementos uma espécie de facilitador comunicacional e um instrumento de autoidentificação. Para abordar esse assunto, a presente pesquisa tem como base os estudos de Shifman (2013), Silva (2018), Jesus (2021), entre outros. No que concerne à neologia e à eponímia, a pesquisa é fundamentada, principalmente, em Alves (1994), Adelstein (2015), Amaral (2006), Cabré (2016) e Sablayrolles (2010). A coleta dos dados foi feita em redes sociais, considerando-se postagens e textos publicados a partir de 2019. Algumas plataformas disponibilizam ferramentas de busca avançadas, de forma que é possível inserir partes de nomes próprios (como Bolso- ou Neym-) e analisar as possíveis criações lexicais resultantes desses elementos. Para a validação dos candidatos a neologismo, foram seguidos os critérios tradicionais da pesquisa em neologia (critérios temporal, lexicográfico e psicolinguístico).

Palavras-chave: Neologia. Eponímia. Memes digitais.

COMPARAÇÃO DAS MARCAS DE USO DIASTRÁTICAS NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES ESPANHOL-PORTUGUÊS SANTILLANA E MICHAELIS

Flávia Seregati
PG - Universidade Estadual Paulista
Claudia Zavaglia
Universidade Estadual Paulista

Neste trabalho, analisamos marcas de uso pragmáticas, mais especificamente as que indicam variação diastrática, caracterizadas aqui com as nomenclaturas de: chulo, familiar, coloquial, elevado inseridas na microestrutura de verbetes de palavras-entrada em dicionários bilíngues espanhol-português, que tem como objetivo demonstrar ao consulente a restrição de uso em determinados contextos dessas unidades lexicais que apresentam marcações. Estabelecemos como propósito deste trabalho, em um primeiro momento, comparar os dicionários bilíngues espanhol-português Santillana (2014) e Michaelis (2008); e, em seguida, examinar de que maneira as marcas de uso diastráticas são descritas, desde a introdução das obras lexicográficas até as acepções. Esta pesquisa se justifica devido à importância do uso do dicionário bilíngue, com foco no par espanhol-português, e por entendermos que é necessário identificar e questionar as marcações em uma obra bilíngue com vistas aos estudantes de modo a auxiliar o usuário do dicionário a utilizar os sentidos ali expressos da maneira mais satisfatória possível. Isso posto, a fundamentação teórica orienta-se nos campos da Lexicografia (WELKER, 2008; GARRIGA ESCRIBANO, 2003; HARTMANN, 2001; LARA, 1996; PORTO DAPENA, 2002; STREHLER, 1998; MATTOS, 2011) e da Lexicografia Pedagógica (PONTES, 2009; XATARA, 2008; WELKER, 2008) além de se basear na classificação das marcas de uso proposta por Hausmann (1977, WELKER, 2004). Em resumo, até o presente momento, concluímos que, apesar de não haver uma conformidade bem estabelecida, as marcas de uso são indispensáveis para a assimilação e captação dos significados dos itens lexicais em usos contextuais, tanto para a recepção quanto para a produção em língua estrangeira.

Palavras-chave: Lexicografia pedagógica. Metalexigrafia. Marcas de uso.

DO INURBANO E DESCOMPOSTO SINÔNIMO DE ASSENTO TRASEIRO AO *CU DE MÃE JOANA*: A TRAJETÓRIA DA PALAVRA *CU* EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gilsileide Cristina Barros Lima

PG - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Vera Pacheco

Jorge Augusto da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Os tabus linguísticos dizem respeito à interdição do léxico diante de eventos (morte, enfermidades, calamidades, superstições, inferno, excreções animais, órgãos e funções sexuais). A interdição caracteriza-se pela ação de não dizer a palavra proibida e substituí-la por outra considerada mais agradável (eufemismo), para suavizar, ou minimizar, o peso conotador da expressão. Na opinião de Bueno (1965), as peças de Gil Vicente não poderiam ser representadas hoje em toda a sua originalidade, devido ao emprego de termos “crus” (disfêmicos) que se tornaram tabus. Um exemplo é a palavra *cu* que, segundo o autor, deve ser evitada. Neste estudo, fazemos um estudo sócio-histórico da palavra *cu* em dicionários da Língua Portuguesa, do século XVIII ao século XXI (BLUTEAU, 1728; SILVA, 1789; PINTO, 1832; HOUAISS E VILLAR, 2009; FERREIRA, 2009), para analisar a trajetória dessa palavra na língua. Consideramos também a classificação de Guérios (1956) e Kröll (1984) quanto aos eufemismos, disfemismos e tabus linguísticos. Nosso objetivo foi observar, em um período mais remoto, e também na atualidade, o sentido prototípico e o tratamento destinado ao termo, em uma perspectiva entre língua e sociedade (PRETI, 1984). Observamos que, no decorrer da sua história, do prototípico Inurbano, e descomposto sinônimo de assento traseiro, e pousadeiro, *cu* diversifica-se, forma locuções (não ter no *cu* o que o periquito roa), e é substituída por termos formais (rabo, sesso), informais (as almofadas, pára-choques, fiântã, fió-fió), e também por aqueles que, além de não convencionais, são cômicos (extremidade da costa, lugar onde o sol não bate, países baixos, bôca do corpo, o reverso da medalha, a via de trás, o lugar onde as costas perdem o nome) e, igualmente, disfêmicos.

Palavras-chave: Tabus linguísticos. *Cu*. Disfemismo.

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NAS PESQUISAS SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ANÁLISE DOS TERMOS EMPREGADOS POR PROFESSORES-PESQUISADORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Giselle Liana Fetter

PG - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A divulgação do conhecimento científico à sociedade teve considerável expansão nas últimas décadas, mas, especialmente no contexto da pandemia de covid-19, a divulgação científica se destacou significativamente, impulsionando cientistas a se engajarem em atividades dessa natureza. Há, reconhecidamente, outros termos, além de divulgação científica para abordar a relação entre ciência e público não especializado (BUENO, 1985; ALBAGLI, 1996; VOGT; MORALES, 2018), o que indica a ausência, entre os teóricos, de um consenso sobre qual termo seria mais apropriado (ROCHA; MASSARANI, 2017). Entende-se que os termos devem ser estudados a partir de determinadas situações discursivas, o que direciona a fundamentar este artigo nos preceitos da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999a). Assim, considerando o papel das universidades na divulgação dos conhecimentos científicos bem como a importância da terminologia na difusão e na circulação do saber científico, o objetivo deste trabalho é analisar os termos empregados por professores-pesquisadores das universidades brasileiras para conceber esse elo comunicativo com a sociedade. Para o desenvolvimento desta análise, coletou-se, na ferramenta Google Acadêmico, artigos científicos, publicados entre os anos de 2013 e 2018, e recuperados pela busca de divulgação científica. Determinou-se, como critérios, que os artigos fossem de autoria de professores-pesquisadores de pós-graduação stricto sensu, totalizando 114 artigos. Com auxílio da ferramenta computacional WordSmith Tools, realizou-se o levantamento dos termos considerados mais comuns conforme Caribé (2015). Os resultados apontam para predominância do termo divulgação científica tanto na função de palavra-chave quanto ao longo dos artigos, configurando-se como uma maneira de circunscrever os estudos da área.

Palavras-chave: Terminologia. Divulgação científica. Variação terminológica.

CONSTRUÇÃO LEXICAL NA LINGUAGEM POLÍTICA EM REDES SOCIAIS

Gustavo Ribeiro Lourenco
PG - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Vanessa Hagemeyer Burgo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O objetivo deste trabalho é analisar as ocorrências de processos neológicos na linguagem política em redes sociais pela classificação das palavras aí discriminadas. Para tanto, levamos em consideração a natureza dinâmica da língua, apresentando a inovação lexical por meio dos processos neológicos que os falantes da língua portuguesa têm utilizado na criação de novas palavras. Pretendendo-se descrever os processos neológicos ocorridos na formação de novas palavras na linguagem política brasileira, tais como: neologismos fonológicos, neologismos sintáticos, neologismos semânticos, neologismos por empréstimo e outros processos, como palavra-valise e truncção. Como aporte teórico, recorreu-se a Alves (2007), Biderman (1978; 2001), Borba (2003), Carvalho (2009; 2012), Correia e Almeida (2012), entre outros. O material de pesquisa foi coletado, em sua maioria, em redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram e outros veículos de comunicação. Os resultados demonstram que a utilização da neologia está presente na interação dos falantes brasileiros em contextos políticos formais e informais nas mais diversas situações comunicativas.

Palavras-chave: Inovação Lexical. Processos neológicos. Linguagem política.

DESIGNATIVOS PARA CHUVA NAS ANOTAÇÕES CLIMÁTICAS DE EULÁLIO MOTTA

Iago Gusmão Santiago
Universidade Estadual de Feira de Santana

O presente trabalho objetiva uma breve reflexão dentro das novas exigências do ensino impostas pela pandemia de Covid-19, que assola o mundo desde o fim de 2019, observando as ferramentas digitais disponibilizadas pela

educação do estado para o acesso ao direito à educação, com um foco especial para o programa Escola em Casa, idealizado pelo Governo do Acre, que tem como proposta principal levar a educação para o maior número de alunos possível. O estudo baseia-se nas reflexões sobre o rompimento das fronteiras da sala de aula para o estúdio de TV e as diversas situações vividas durante as gravações do Programa Escola em Casa, desde o estranhamento e timidez iniciais à adaptação com a nova maneira de ministrar aulas. Utilizou-se como metodologias a pesquisa qualitativa construída a partir do relato autobiográfico, levando em consideração algumas reflexões como: “como ensinar uma língua estrangeira (espanhol – em especial o léxico) sem o contato com os alunos?”, “Como lidar com a falta da interação professor/aluno nesse ensino?” e “O que precisarei mudar em minhas aulas, agora que estou gravando para a tv?” A pesquisa possui como referenciais norteadores os pareceres do Conselho Estadual de Educação – CEE/AC: n° 05/2020, N° 17/2020 e N° 25/2020, que norteiam as atividades não-presenciais nas escolas. Com o fim das gravações, concluiu-se que a necessidade do programa foi ímpar no processo ensino/aprendizagem e de autorreflexão do “ser professor”, além de retirar os professores da zona de conforto, o programa confirma a importância dos professores no processo educacional, pois sem a colaboração destes, o programa não teria viabilidade.

Palavras-chave: Lexiologia. Chuva. Eulálio Motta.

AS LÍNGUAS AFRICANAS: UM ESTUDO À LUZ DA SOCIOTERMINOLOGIA EM UM TERREIRO DE UMBANDA NO MUNICÍPIO DE TRACUATEUA-PA

Isabelle de Fátima da Silva Souza
G - Universidade Federal do Pará
Jair Francisco Cecim da Silva
Universidade Federal do Pará

As manifestações culturais africanas se concentram em todo o território brasileiro devido ao tráfico transatlântico de escravos. (Nascimento, 1985). Mas, é nas comunidades religiosas de Matriz Africana que vamos encontrar, em maior evidência, essas manifestações; por meio dos cultos prestados às

divindades trazidas pelos povos Ambundos, Iorubás e entre outros. Nas palavras de Barros (2007), o culto às divindades foi (re) interpretado aqui no país, permitindo novos aspectos dentro dos cultos, dando início a uma religiosidade brasileira de matriz africana. A partir disso, já não temos uma religião africana, mas sim afro-brasileira, a Umbanda, que é uma religião de origem brasileira e é caracterizada pelo forte sincretismo. Por isso, em um país como o Brasil, em que as diferenças socioculturais são bem expressivas, uma pesquisa que destaca a cultura por meio da língua adquire um significado muito importante. Diante disso, o presente trabalho tem como foco o léxico utilizado em terreiros que recebem ou receberam influência das Línguas Africanas. A partir dessas constatações, a pesquisa, que ainda está em fase preliminar de estudo, tem como objetivo elaborar um glossário terminológico/socioterminológico das Línguas Africanas encontradas em terreiro de Umbanda no município de Tracuateua, no nordeste paraense, de modo a traçar um perfil dos termos africanos que estão sendo utilizados nos rituais umbandísticos durante as suas celebrações. O caminho metodológico que norteia a elaboração desse estudo será realizado levando em consideração a metodologia criada para a socioterminologia (Faulstich, 1995). Assim sendo, seguiremos: a identificação do usuário da terminologia a ser descrita; adoção de uma atitude descritiva; o registro dos termos e das variantes do termo. Ademais, será utilizado a pesquisa de campo e pesquisa etnográfica de caráter qualitativa e bibliográfica com o aporte teórico de Nina (1935); acerca dos estudos dos negros no Brasil e sobre as religiões africanas, Salles (1931), com uma perspectiva do negro na formação da sociedade paraense; Barros (2007), sobre as ligações entre a linguagem e a vivência das práticas rituais; E para abordar sobre a socioterminologia utilizaremos uma das principais teóricas no Brasil que é Faulstich (1995), (2001), (1999). Por fim, a escolha deste tema surgiu das necessidades de se compreender e conhecer a importância de se identificar nas rezas dessas comunidades os seus aspectos linguísticos, étnicos e sociais, que demarcam suas identidades enquanto terreiros.

Palavras-chave: Léxico. Socioterminologia. Línguas africanas.

O ENTRELAÇAR DO LÉXICO COM A SÓCIO-HISTÓRIA DE RIO DAS RÃS

Jodalmara Oliveira Rocha Teixeira

PG - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jorge Augusto Alves da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Adotamos, neste estudo, a perspectiva de que o léxico é a face mais dinâmica da língua porque manifesta toda a experiência e acervo cultural de um grupo que dele se vale na sua comunicação diária (BIDERMAN, 2001). Partindo desse pressuposto, é nosso objetivo, neste trabalho, descrever, numa perspectiva sócio-histórica, o léxico do povo de Rio das Rãs, comunidade quilombola situada no município de Bom Jesus da Lapa, oeste baiano, no intuito de demonstrarmos como as manifestações lexicais do falante estão intimamente entrelaçadas ao universo cultural e à sócio-história do grupo que ele integra. Com este fim, tomamos como corpus de análise o Português Afro-brasileiro, constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ancorados nos postulados teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972) e da Lexicologia (BIDERMAN, 1998; 2001; VILELA, 1994). Valemo-nos, também, de obras lexicográficas e de outros trabalhos desenvolvidos no âmbito da temática por nós abordada. Destarte, guiando-nos pela compreensão de que o léxico é o repositório mais dinâmico das configurações culturais denotadas em uma dada língua, associada à expectativa de que nas manifestações lexicais selecionadas para análise se possa notar uma tendência, por parte dos falantes, em manter suas práticas culturais a partir de usos linguísticos, analisamos dados extraídos das vinte e quatro entrevistas que compõem o corpus desta pesquisa. Os nossos dados revelam que o repertório lexical da comunidade quilombola de Rio das Rãs reflete a estreita relação entre língua e universo sociocultural do falante, servindo como mensageiro das transformações ocorridas num espaço historicamente compartilhado.

Palavras-chave: Léxico. Sócio-História. Rio das Rãs.

FORMAÇÕES NEOLÓGICAS POR TRUNCAMENTO NO OBSERVATÓRIO DE NEOLOGIA EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS DIGITAIS

Juliana Zenha Leite

G - Universidade Federal de Minas Gerais

Aderlande Pereira Ferraz

Universidade Federal de Minas Gerais

A linguagem publicitária é reconhecida por utilizar variados recursos linguísticos e estilísticos com o objetivo de “provocar interesse, informar, convencer e, finalmente, transformar essa convicção no ato de comprar” (CARVALHO, 2004, p. 14). Esse tipo de linguagem se vale da dinamicidade do léxico, não só para nomear mercadorias, mas, principalmente, para construir enunciados inovadores a partir da criação de palavras novas, os neologismos (ALVES, 1990). Assim, para estudar o surgimento dessas novas unidades lexicais no discurso publicitário, encontra-se em andamento o projeto de pesquisa Observatório de Neologia em textos publicitários: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical, na Faculdade de Letras da UFMG, do qual integro a equipe de execução. Com a realização de tal projeto, tem sido possível coletar, descrever e classificar diversas formações neológicas presentes na mídia digital, fomentando um banco de neologismos que possibilita investigar diversos processos de formação de palavras novas. Dentre eles, tem-nos chamado a atenção a significativa ocorrência de truncamento, uma formação lexical neológica bastante comum no português contemporâneo e presente em diversos anúncios que circulam nas redes sociais. Assim, o que se propõe aqui é apresentar uma amostra dos resultados alcançados, especificamente, a coleta e descrição das formações por truncamento. Esse fenômeno, que no português brasileiro tem relativa frequência, constitui-se num tipo de abreviação em que uma parte da sequência lexical, geralmente a final, é eliminada (ALVES, 1990). Vale ressaltar que ainda há poucos estudos centrados nesse tipo de ocorrência, não existindo uma definição precisa nas gramáticas e nos manuais didáticos que possam distinguir o truncamento de outros processos parecidos. Portanto, durante o processo de coleta e classificação dessas unidades lexicais foi possível observar a presença de alguns aspectos que ocorrem com mais frequência como a posição do corte morfológico, a coocorrência com a

palavra-matriz, a presença da vogal *a*, além das propriedades semântica-pragmáticas comuns nesse tipo de processo (VILELA; GODOI; CRISTÓFARO SILVA, 2006). A metodologia de trabalho para a coleta seguiu o critério de exclusão lexicográfica, no qual foram considerados os seguintes dicionários escolares: o Dicionário Houaiss Conciso; o Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa; o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo e o Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara. Por fim, para descrição e análise dos neologismos das unidades lexicais coletadas, esta pesquisa se ancora nos estudos realizados por Alves (1990) e por Ferraz (2010, 2008) onde encontra-se o caráter inovador do discurso publicitário.

Palavras-chave: Neologia formal. Truncamento. Gênero publicitário.

ANÁLISE DO LÉXICO DO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA RIO DAS RÃS -BA

Juscimaura Cangirana Balbino
PG - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Elisângela Gonçalves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Este estudo toma como objeto de análise o léxico registrado no corpus do Português Popular da comunidade quilombola Rio das Rãs, situada na cidade de Bom Jesus da Lapa, na região oeste da Bahia. A pesquisa, tem como base teórica, estudos da Lexicologia e Lexicografia (BIDERMAN, 2001; KRIEGER, 2010). Além desses pressupostos teóricos, a análise lexical catalogada foi subsidiada também pela consulta a obras lexicográficas representativas de diferentes momentos da história da Língua Portuguesa, como Bluteau (1712-1728); Moraes Silva (1789); Houaiss (2001) e dicionários etimológicos de Cunha (2010); Machado (1996), com o objetivo de verificar se o léxico preservado na fala dos informantes da comunidade quilombola Rio das Rãs está registrado em dicionários do português, se sim, desde quando, ou se consistem em inovações dos membros dessa comunidade. Dessa forma, utilizou-se da seguinte metodologia: (i) levantamento dos vocábulos

empregados por falantes da comunidade (amostra constituída por 24 (vinte e quatro) entrevistas, registradas em inquéritos com duração de 50 minutos cada); (ii) levantamento sistemático sobre o significado e a origem de cada uma dessas palavras, utilizando os dicionários selecionados. Após essas etapas, será elaborado um dicionário, com os vocábulos analisados nesta pesquisa, objetivando à preservação desse rico acervo lexical. Dessa forma, os dados serão apresentados em fichas lexicográficas para analisar e organizar o corpus. Nessas fichas irão conter os vocábulos acompanhadas de sua definição, de sua categoria, sua origem (e mudanças sofridas ao longo do tempo), número de ocorrências, abonações, informações quanto à sua (não) dicionarização. Dessa forma, os resultados indicam que, dos vocábulos analisados, escanchar, estuporar, padiola, penacho, porunga, rifurão e sargabunda, apenas cinco deles, estão dicionarizados na acepção em que foram utilizadas pelos informantes e definidos tanto por Bluteau (1712-1728), Moraes Silva (1789), quanto por Houaiss (2001) com praticamente as mesmas acepções, e dois desses vocábulos não foram localizados nos dicionários selecionados.

Palavras-chave: Dicionário. Léxico. Português afro-brasileiro. Rio das Rãs.

TERMOS DA ZOOLOGIA NO “DICCIONARIO DOS TERMOS TECHNICOS DE HISTORIA NATURAL” DE DOMINGOS VANDELLI

Kamila da Silva Barbosa
PG - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Bruno Oliveira Maroneze
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O “Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural”, publicado em Coimbra em 1788, é um importante trabalho para a história da ciência portuguesa. A obra do autor italiano Domingos Vandelli, como o próprio nome já diz, é um dicionário que contém traduções dos termos técnicos latinos da Ciências Naturais utilizadas por Lineu, um importante naturalista sueco, tendo como público-alvo os estudantes das Ciências Naturais na Universidade de Coimbra. Tal obra é de grande importância, tanto para o estudo dos

primórdios das Ciências Naturais, em relação à acessibilidade dos termos científicos anteriormente disponibilizados apenas em latim, quanto para o vocabulário científico em língua portuguesa, já que, em busca da tradução/definição de termos do latim e a falta de equivalentes em português, o autor criou neologismos para a elaboração das traduções e definições. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever os termos presentes no “Diccionario...” de Vandelli, coletando os termos em português nas classes I. “Mammaes” e II. “Aves”, verificando se existem datações anteriores para tais termos no dicionário Houaiss, ou se foram neologismos criados/introduzidos por Vandelli naquele momento. Pretende-se buscar, também, se os termos encontrados caíram em desuso ou se ainda apresentam o mesmo significado, e elaborar suas definições de acordo com o significado que apresentavam no tempo em que a obra foi escrita. Como exemplo, temos os termos aurícula [do lat. auricula, ae ‘parte exterior do ouvido’, dim. de auris, is, ‘orelha’], escavação [do lat. excavatio, onis ‘escavação, cavidade, cova, buraco’] e mandíbula [do lat. tar. mandibula, ae ‘mandíbula’], tendo como datação no dicionário Houaiss, respectivamente, os anos de 1836, 1858 e 1844, posteriores à publicação da obra, sendo então, considerados neologismos introduzidos por Vandelli.

Palavras-chave: Lexicologia. Terminologia. Neologia. História da Ciência.

SENSIBILIZAÇÃO E ENSINO DO LÉXICO DE UMA LÍNGUA DE HERANÇA: O CASO DO TALIAN EM COLOMBO/PR

Karine Marielly Rocha da Cunha
Universidade Federal do Paraná

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma possibilidade de como pode ser abordado o léxico de uma língua de herança, no caso o Talian, como sensibilização à diversidade linguística e posterior ensino e aprendizagem/aquisição desse léxico. Para tanto pretende-se mostrar o processo de idealização e realização da obra “As curiosas palavras de Nona Dete”, um livro de vivências culturais com o intento de sensibilização linguística que nasce da necessidade de preservar e transmitir muitas palavras utilizadas em Talian pela

comunidade de Colombo, sendo ela descendente ou não de imigrantes italianos. As autoras e autores, pertencentes ao CEVEP - Centro de Estudos Vênetos no Paraná, idealizaram e realizaram a obra em questão com o intuito de apresentar de forma contextualizada, divertida e lúdica o léxico selecionado. Esse léxico é inerente a cinco campos semânticos: família, alimentação, trabalho, escola e lazer/tempo livre. Os cinco campos semânticos constituem as cinco partes do livro. As 110 palavras escolhidas para compor o livro teve como base um elenco compilado, por uma detentora da língua Talian, em um caderninho de forma a materializar uma lembrança de infância que não poderia ser perdida mas preservada e passada a novas gerações. A personagem principal é Nona Dete, uma vovó adepta às tecnologias mas que não esquece as histórias e tradições de família. Com seu entusiasmo ela conduz duas crianças, Bernardo e Maria Clara, pelo seu universo histórico e vocabular. A narrativa é leve e lúdica composta não só de texto mas permeada por um jogo de tabuleiro sobre a imigração italiana no Paraná, palavras cruzadas, um story cubes, super trunfo animal, um jogo de mensagens secretas, uma amarelinha e a mora. As atividades nomeadas foram pensadas para retomar o léxico apresentado possibilitando maior memorização. O conteúdo, interdisciplinar, foi escolhido tendo como base a BNCC no que tange as matérias de história, geografia, língua portuguesa e matemática para o terceiro ano do Ensino Fundamental I. O livro pode ser utilizado como leitura independente a partir dos 8/9 anos ou como leitura compartilhada para todas as idades. O léxico Talian aparece em três momentos no livro: evidenciado em negrito dentro do texto em português, agrupado em Código QR no início de cada unidade semântica e em um glossário ao fim da obra com o equivalente em português do Brasil.

Palavras-chave: Ensino do Léxico. Talian. Língua de Herança.

CONTRADIÇÕES PERIFÉRICAS: ESTUDO DOS CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS DA PERIFERIA NA OBRA DE RODRIGO CIRÍACO

Katia Melo

PG - Universidade de São Paulo

O presente trabalho objetiva uma breve reflexão dentro das novas exigências do ensino impostas pela pandemia de Covid-19, que assola o mundo desde o fim de 2019, observando as ferramentas digitais disponibilizadas pela educação do estado para o acesso ao direito à educação, com um foco especial para o programa Escola em Casa, idealizado pelo Governo do Acre, que tem como proposta principal levar a educação para o maior número de alunos possível. O estudo baseia-se nas reflexões sobre o rompimento das fronteiras da sala de aula para o estúdio de TV e as diversas situações vividas durante as gravações do Programa Escola em Casa, desde o estranhamento e timidez iniciais à adaptação com a nova maneira de ministrar aulas. Utilizou-se como metodologias a pesquisa qualitativa construída a partir do relato autobiográfico, levando em consideração algumas reflexões como: “como ensinar uma língua estrangeira (espanhol – em especial o léxico) sem o contato com os alunos?”, “Como lidar com a falta da interação professor/aluno nesse ensino?” e “O que precisarei mudar em minhas aulas, agora que estou gravando para a tv?” A pesquisa possui como referenciais norteadores os pareceres do Conselho Estadual de Educação – CEE/AC: nº 05/2020, Nº17/2020 e Nº 25/2020, que norteiam as atividades não-presenciais nas escolas. Com o fim das gravações, concluiu-se que a necessidade do programa foi ímpar no processo ensino/aprendizagem e de autorreflexão do “ser professor”, além de retirar os professores da zona de conforto, o programa confirma a importância dos professores no processo educacional, pois sem a colaboração destes, o programa não teria viabilidade.

Palavras-chave: Campos Léxico-Semânticos. Discurso Literário. Literatura Marginal e Periférica.

ESTUDO DA TERMINOLOGIA DAS *CAUSA MORTIS* EM UM LIVRO DE ASSENTOS DE ÓBITOS DA FREGUESIA DE SANTO ANTÔNIO DO URUBU DE CIMA DO SÉCULO XIX

Lécio Barbosa de Assis

PG - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jorge Augusto Alves da Silva

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

O presente trabalho pretende apresentar um estudo terminológico da causa mortis em assentos de óbitos do Livro n.º 4 (1845-1865) da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Cima, Sertão do Rio São Francisco, pertencente à Capitania da Bahia. Com o objetivo de analisar as unidades lexicais da causa mortis encontradas nos registros paroquiais, será realizado um cotejo entre o manuscrito e as obras de Bluteau (1728), Figueiredo (1789), Langgaard (1865) e Chernoviz (1890) para a composição de um glossário, trazendo a entrada lexical, classificação morfológica e definição de acordo com os dicionários consultados. Para isso, recorreremos aos aportes teóricos-metodológicos sobre léxico e terminologia estabelecidos por Isquierdo e Krieger (1998; 2006), Krieger e Finatto (2004) e Biderman (2006), além de seguir o rigor filológico (MATTOS e SILVA, 2008) da Crítica Textual (CAMBRAIA, 2005). Para realizar o trabalho que ora empreendemos, utilizamos a edição fac-similar do documento, pertencente ao Grupo de Pesquisa Educação Patrimonial: mapeando acervos históricos e culturais de Bom Jesus da Lapa – BA, cujo manuscrito está sob a guarda da Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa-BA. As reproduções fac-similares nos permitiram o acesso de forma direta, revelando a materialidade e as informações extralinguísticas do documento. Como resultado, dos 725 assentos de óbitos exarados no manuscrito estudado, em 413 foram declarados a causa mortis, referente a mortes naturais ou externas, a exemplo de ar do vento, cancro, catarrão, constipação, esquinência, estupor, hemorróidas, mal de sete dias, maligna nas tripas, afogado, assassinado, mordedura de cobra, entre outros. Dentre as causas mortis, a moléstia incógnita sobressaiu em relação às demais causas, o que podemos inferir que a forma imprecisa, utilizando um termo genérico para apontar a morte do

indivíduo, era atribuído de acordo com informações obtidas pelas pessoas mais próximas do(a) falecido(a), uma vez que o sacerdote não detinha conhecimento específico da medicina para atestar a morte do freguês.

Palavras-chave: Causa mortis. Assentos de óbitos. Filologia. Terminologia.

ENUNCIADOS DEFINITÓRIOS E COMPETÊNCIA LEXICAL: REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E CULTURA

Lígia Fabiana de Souza Silva
PG - Universidade de São Paulo

O desenvolvimento da competência lexical é inerente a todos os indivíduos em suas interações, nas diversas esferas de socialização, como família, escola e instituições religiosas, por exemplo. Portanto, o vocabulário é, ao mesmo tempo, uma construção individual e coletiva; por isso, é marcado por elementos culturais. No entanto, apesar de tal processo ser intrínseco às vivências e aos aspectos culturais e linguísticos, muitas vezes o conhecimento lexical adquirido de forma espontânea não é suficiente para compreensão de discursos produzidos em diferentes esferas sociais. A escola, por conseguinte, tem um papel fundamental ao sistematizar propostas contextualizadas para o desenvolvimento lexical e, conseqüentemente, discursivo dos estudantes. A compreensão leitora é também um importante indicativo da competência lexical. Nesse sentido, além de estudos lexicais contextualizados em diversos discursos, a análise mais aprofundada das unidades lexicais (ainda que isoladamente) pode suscitar a reflexão a respeito dos conhecimentos lexicais dos alunos. Dessa maneira, propomos neste trabalho apresentar os resultados de uma atividade realizada com alunos do oitavo ano de uma escola municipal da cidade de São Paulo (EMEF Theo Dutra). A proposta apresentada aos alunos foi um exercício de produção de enunciados definitórios sobre palavras bastante utilizadas em situações “triviais” de comunicação. A fundamentação teórica a respeito de enunciados definitórios foi ancorada nos trabalhos de Finatto e Krieger, Cabré e Kleiman. Os resultados demonstraram que o exercício de definição de palavras é uma atividade epilinguística que desperta

nos alunos a conscientização sobre polissemia, carga cultural e intencionalidade nas escolhas lexicais em diferentes discursos.

Palavras-chave: Lexicologia. Competência lexical. Enunciados definitórios.

ESCOLHAS LEXICAIS NA TRANSMISSÃO DE QUINCAS BORBA EM MATERIAL DIDÁTICO

Lilian Barros de Abreu Silva
PG - Universidade de São Paulo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar, por meio das escolhas lexicais feitas por Machado de Assis e por editores de material didático na transmissão do texto literário *Quincas Borba*, qual o efeito de sentido que elas expressam no texto reproduzido. Para isso, tomamos como exemplos excertos de diálogo, descrição e narração do romance *Quincas Borba* transmitido em livros didáticos e apostilas e esses mesmos fragmentos presentes na edição crítica (1977) e a terceira edição do romance (1899), consideradas testemunhos de base do cotejo. A partir da análise apresentada, pretende-se mostrar que a transmissão do texto machadiano em material didático apresenta escolhas lexicais que se distanciam do texto original, pois não expressam os mesmos significados e valores das palavras selecionadas pelo autor. Essa reflexão contribui para a discussão sobre a reprodução de obras literárias em material destinado ao ensino de literatura em contexto escolar e para o ensino crítico do léxico.

Palavras-chave: Material Didático. *Quincas Borba*. Escolhas lexicais.

OS CAMPOS LÉXICO-SEMÂNTICOS DAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS: ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE PFOL

Lizandra Belarmino de Moura
PG - Universidade de São Paulo
Mariangela de Araujo
Universidade de São Paulo

No ensino de línguas estrangeiras, e neste caso especificamente de Língua Portuguesa, o ensino do léxico, através dos materiais didáticos, vem ganhando mais notoriedade. Nesse sentido, faz-se necessário descrever e analisar o léxico presente nesses materiais. Assim, este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento das unidades lexicais usadas em dois materiais de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), um deles identificado como de Português como Língua Estrangeira (PLE) e o outro como Português como Língua de Acolhimento (PLAc), com o objetivo de compreender como ambos, em suas diferentes abordagens, apresentam o Brasil e sua cultura. Os livros eleitos para essa pesquisa foram: “Pode entrar: Português do Brasil para refugiadas e refugiados” (OLIVEIRA et al., 2015) e “Novo Avenida Brasil - livro: curso básico de português para estrangeiros” (LIMA et al., 2008). O primeiro é um livro focado no contexto de refúgio, e o segundo não tem especificidade de público. Como metodologia, recorremos a algumas etapas da Linguística de Corpus (doravante LC), a fim de fazer um levantamento das unidades lexicais. Com esse objetivo, utilizamos o software AntConc, para criar listas de palavras, listas de palavras-chave, concordâncias e colocações. Para uma análise qualitativa do corpus, nos baseamos nos estudos lexicais e, mais especificamente, nos estudos sobre os campos léxico-semânticos (BIDERMAN, 2001; COSERIU, 1977 e ULLMANN, 1964), e também nos trabalhos de Almeida Filho (2011), Júdice (2005) e Kramsch (2013) sobre ensino de língua e cultura para estudantes de língua estrangeira. Dessa forma, esperamos organizar os campos léxico-semânticos que expressam as representações culturais do Brasil e, assim, demonstrar a importância da seleção lexical no contexto de ensino, especialmente para expressar nossa cultura para falantes de outras línguas.

Palavras-chave: Léxico. Cultura. PFOL. Livros didáticos.

OS ASPECTOS DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NA COMUNIDADE DISCURSIVA DA CANA-DE-AÇÚCAR DO BRASIL: UMA PESQUISA MULTIDIMENSIONAL

Luís Henrique Serra

Universidade Federal do Maranhão

A presente pesquisa versa sobre a questão da variação em terminologia e ela busca analisar esse fenômeno a partir de uma perspectiva multidimensional, ou seja, analisa tanto do ponto de quantitativo quanto qualitativo ou qualiquantitativo ou de terceira via metodológica (TREZ, 2012). Nesse sentido, toma como pressuposto as reflexões da Terminologia de face linguística, em suas duas principais abordagens: lexicalista e textual-discursiva. Na primeira, a análise se baseia no léxico como reflexo de uma língua e de um modo de organização de uma comunidade de especialistas; na segunda, os aspectos comunicativos de forma integral são analisados e respondem pelos fenômenos investigados: a pesquisa busca integrar os dois modos de análise. Dessa forma, toma-se como pressuposto teórico-metodológico os estudos de Cabré (2003), Freixa (2002, 2016), Ciapuscio (2003), Hoffman (2015) entre outros, que analisam os estudos do léxico especializado a partir de aspectos comunicativos e pragmáticos dos grupos de especialistas. Os dados da pesquisa foram coletados na internet, nas páginas do google acadêmico e no youtube, e originam de textos variados que versam sobre a comunidade discursiva da cana-de-açúcar do Brasil e suas práticas (SERRA, 2019; SERRA, ALVES FILHO, 2021). Os dados estão organizados em critérios de análise: (canal comunicativo) oral e escrito / (papel dos indivíduos na comunidade discursiva) especialistas com alto nível de conhecimento na área; aprendizes; leigos/ (os gêneros textuais utilizados na comunidade discursiva) artigos científicos e palestras [especialistas alto nível de especialização] / apostilas e aulas do curso de agronomia [nível especialista em formação] / entrevistas e artigos de divulgação [nível leigo]. Os dados foram organizados e analisados a partir do pacote de programas de processamento de textos digitais AntConc®. Os resultados da amostra confirmam a presença de variação no discurso dessa comunidade de especialistas e que essa variação tem aspectos lexicais e textual-discursivos. A proposta da pesquisa foi a discussão de como ampla e variada pode ser a contribuição que a terminologia pode dar

aos estudos do discurso especializado e que essas pesquisas podem apresentar modos mistos de análise dos fenômenos terminológicos.

Palavras-chave: Variação terminológica. Comunidade discursiva. Terminologia. Cana-de-açúcar.

ENSINO DE NEOLOGISMOS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Marcelo Stemposki Filho

PG - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Rosemary Irene Castañeda Zanette

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Durante as últimas décadas, os idiomas ao redor do mundo vivenciaram um grande aumento no número de novas palavras, principalmente devido ao surgimento de novos referentes e significados para referentes já existentes. Esse processo foi altamente influenciado por mudanças rápidas e drásticas nos contextos científicos, econômicos e culturais, bem como pela globalização e pela expansão da comunicação entre nações. Assim entende-se que os neologismos constituem uma parte importante no cotidiano de um povo por representarem a evolução natural da linguagem. Portanto, para acompanhar este movimento, o ensino de línguas deve incluir em sua prática as questões relativas à renovação lexical, a fim de atribuir um caráter mais atual às línguas. Neste contexto, este trabalho objetiva apresentar algumas considerações sobre a elaboração, desenvolvimento e resultados de um módulo temático sobre neologismos e ensino de línguas de um curso de extensão intitulado “Estudos do léxico e aplicações no ensino de línguas estrangeiras”. O curso foi ofertado de maneira remota pela Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em setembro e outubro de 2021, para professores de línguas estrangeiras do ensino público e privado. O módulo foi dividido em duas partes. A primeira consistiu em exposição teórica, sempre acompanhada da interlocução com os cursistas. A segunda consistiu na realização de atividades em duplas, tanto no papel de alunos, quanto na elaboração de atividades como professores. Como pressupostos teóricos, este

trabalho alicerçou-se nas questões teóricas sobre neologismos de Alves (1984; 1996), Sablayrolles (2003; 2017), Guilbert (1975), Barbosa, (1978), Boulanger, (1989) e em trabalhos sobre o ensino de neologismos em sala de aula de Rets (2014; 2016), O'Dell (2016) e Croft, (2007). Como resultados, os cursistas puderam discutir e elaborar exemplos de práticas que contemplam os neologismos em um cenário de sala de aula. Além disso, reconheceram que este tema não é amplamente abordado em cursos de formação docente, tampouco nos materiais didáticos de ensino regular e de línguas. A partir desta experiência, espera-se dar maior visibilidade ao tema, difundido sua prática nos diversos âmbitos do ensino.

Palavras-chave: Léxico. Neologismo. Ensino de línguas.

OS NEOLOGISMOS E O JOGO *LEAGUE OF LEGENDS*: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Maria Amorim Vieira Castro
PG - Universidade Federal de Minas Gerais

A criação de palavras novas é uma prática comum muitas vezes despercebida pelos próprios falantes (GONÇALVES, 2016). O surgimento de neologismos, unidades lexicais criadas recentemente ou adotadas pelo sistema linguístico (CABRÉ, 1993), está frequentemente ligado à necessidade de nomeação de novidades na sociedade, sendo o léxico a dimensão da língua mais suscetível a transformações advindas de mudanças sociais e culturais. Com a popularização de jogos online no Brasil, novas demandas comunicativas estão sendo geradas, logo, tem-se um ambiente produtivo para o aparecimento de neologismos. League of Legends (LoL) é um jogo online do gênero Multiplayer Online Battle Arena (MOBA), ou seja, jogo de estratégia com interação entre múltiplos jogadores, no qual estes são divididos em times e devem escolher personagens com determinadas habilidades a fim de vencer os oponentes. Para dialogar por meio do chat disponível no jogo, para montar estratégias e até mesmo para conversar sobre o tema em outras plataformas e redes sociais, seus jogadores constantemente utilizam de neologismos. Assim, o trabalho com neologismos oriundos do contexto do

LoL pode ser proveitoso em sala de aula, visando ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar os principais processos de formação de neologismos usados no League of Legends e propor formas pedagógicas de abordá-los nas aulas de português do ensino básico. Em relação ao material, os neologismos foram coletados em grupos, páginas e perfis de redes sociais dedicadas ao jogo. Quanto à metodologia, seguiu-se um procedimento para determinar o caráter neológico das unidades coletadas de acordo com o critério lexicográfico, com adoção de um corpus de exclusão, constituído por quatro dicionários brasileiros, aprovados pelo PNLD-Dicionários em 2012, destinados ao ensino médio: o Dicionário Houaiss Conciso, da editora Moderna; o Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, da editora Lexikon; o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, da editora Piá; e o Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara, da editora Nova Fronteira. A fundamentação teórica se apoia em Alves (1990) e Cabré (1993), na conceituação e descrição dos processos neológicos e em Ferraz (2008, 2010), no que diz respeito ao desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave: Neologismos. League of Legends. Ensino de português.

A IMPORTÂNCIA DO LÉXICO GROTESCO PARA A POÉTICA DE CHUCK PALAHNIUK

Mayke Suênio Soares Matias
PG - Universidade de São Paulo

A transgressão é um dos elementos da produção artística, principalmente na literatura. Ela está presente na sua temática, no seu conteúdo e, principalmente, em sua estrutura linguística. Dentre os elementos que contribuem para a elaboração da transgressão na literatura, o grotesco é uma categoria estética que é inseparável dela. Os campos léxico-semânticos do âmbito do grotesco é fortemente empregado na literatura para fins estéticos específicos. Pautados em Cardoso (2018), salientamos que “a exaltação do grotesco, por meio de gírias e palavrões ou de unidades lexicais que evocam as partes baixas do corpo, as deformidades, os excrementos (a coprologia), faz

parte de muitas obras poéticas” (p. 69). A autora reforça que as escolhas lexicais deste campo que apresentam a visão de mundo e o estilo do autor “estão presentes no discurso literário com o objetivo claro de chocar o leitor, criticar o culto midiático da beleza, marcar uma posição de rebeldia contra padrões pré-estabelecidos ou ainda buscar, por meio do feio, o riso” (ibidem). A partir disso, é de nosso intuito compreender como o uso do léxico grotesco é elemento importante para a criação literária do autor estadunidense Chuck Palahniuk (1962-), mais especificamente em seu romance "Assombro" (2005). Buscamos demonstrar, pautados por uma estilística sociológica desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, que ao fazer uso desse campo semântico-lexical seu propósito não é o de simplesmente causar choque, não só, ou nos causar nojo, revolta, desconforto. As escolhas lexicais do campo no qual estamos lançando luz, como um dos fios da transgressão, fazem parte da arquitetônica do autor e sua “teleologia”: expor uma ferida e diagnosticar um mal social.

Palavras-chave: Campos Léxico-semânticos. Chuck Palahniuk. Estilística Sociológica. Léxico Grotesco.

REFLEXÕES SOBRE AS TERMINOLOGIAS IN VITRO E SOBRE AS CLASSIFICAÇÕES POSSÍVEIS PARA AS VARIAÇÕES TERMINOLÓGICAS

Pâmela Teixeira Ribeiro
Universidade Federal de Itajubá

Os estudos em Terminologia do século XXI e as perspectivas teóricas mais recentes (Socioterminologia, Teoria Comunicativa da Terminologia, Terminologia Textual, Teoria Sociocognitiva da Terminologia e Terminologia Cultural) sugerem uma tendência para o estudo da terminologia in vivo, extraída diretamente de textos e contextos especializados. Essa tendência foi e é estimulada por vários motivos, dentre os quais citam-se: a análise dos usos efetivos das terminologias em contextos de uso reais, de modo a entendê-las em seus diferentes aspectos discursivos, cognitivos e comunicativos; a aplicação de teorias linguísticas modernas para a

compreensão dos usos terminológicos em gêneros textuais especializados; a facilidade de acesso e o aumento no número de publicações especializadas em formato digital; entre outros. Todavia, nas diferentes áreas do saber, há especialistas que buscam suprir suas necessidades terminológicas com meios e conhecimentos que lhes são próprios, em muitos casos pelo desconhecimento de que haja uma disciplina científica dedicada a esse estudo na Linguística e em outros por considerarem que, como conhecedores de suas áreas de especialidade, podem prescindir do trabalho de especialistas em linguagem. Em uma pesquisa de doutorado, foi possível ter contato com um banco de dados terminológico internacional, com pouco mais de 30.000 entradas definidas em inglês e com traduções para mais de 25 línguas, que é gerido por especialistas da área de Engenharia Biomédica e que tem sido adotado por órgãos governamentais que tratam das políticas públicas de saúde em diversos países. Considerando essa experiência, propõe-se nessa apresentação uma reflexão sobre a aplicabilidade e a relevância das análises por linguistas das terminologias *in vitro*, tendo em vista que um dos objetivos da Terminologia é contribuir para a melhoria da comunicação especializada em suas diferentes atividades cotidianas e reais, e que dicionários e bases de dados são uma realidade em diversas áreas do saber, em várias agências governamentais e em diversas empresas privadas ao redor do mundo. Pretende-se também apresentar a classificação das variantes terminológicas entre Português Europeu e Português Brasileiro que foi proposta para os termos recortados desse corpus de terminologia *in vitro* e ainda apresentar a sugestão de uma categoria complementar à proposta de Freixa (2014): as variantes terminológicas heteronímicas. Essa proposta teve como objetivo classificar os termos variantes na mesma língua que não tem parentesco formal, parcialmente e integralmente. Dessa forma, esta proposta de comunicação visa a uma reflexão sobre as formas de categorizar a variação terminológica e a uma reflexão a respeito das necessidades reais dos especialistas e de como os terminólogo-linguistas podem olhar para essas necessidades reais, no sentido de contribuir com a elaboração de produtos terminológicos mais adequados e usuais, tendo em vista uma visão linguística que, no geral, os especialistas não têm.

Palavras-chave: Terminologia *in vitro*. Variação terminológica. Variação heteronímica.

O USO DA MÁSCARA COMO ACESSÓRIO FASHION: OS COMPOSTOS FORMADOS PELO TERMO *MÁSCARA* NO SITE DA REVISTA GLAMOUR

Pauler Castorino

PG - Universidade de São Paulo

Ieda Maria Alves

Universidade de São Paulo

As máscaras, atualmente, mostram-se essenciais no conjunto de vestuários dos sujeitos que seguiram a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) para evitar a transmissão da Covid-19. Calaça e Andrade (2021) atestam que este acessório se tornou relevante na história da moda mundial, excepcionalmente na contemporaneidade, porque se transformou em um item primordial nas vestimentas de qualquer um. Por este viés, notamos, desde o início da pandemia, que diversos modelos de máscaras surgiram, assim, questionamo-nos quais são ou podem ser os impactos destas criações na terminologia da moda. Desse modo, nesta comunicação, objetivamos analisar os neologismos terminológicos formados a partir do termo máscara, no site da revista Glamour. De acordo com nossa observação, as unidades especializadas empregadas na página digital do periódico são composições sintagmáticas criadas pelas formas: substantivo + adjetivo (S + A) e substantivo + preposição + adjetivo (S + prep. + A). Além do mais, acreditamos que estas podem ser divididas em três campos semânticos, a saber: acessório (nomes das máscaras), consumo (denominações sobre comercialização destes produtos) e forma ou detalhe do acessório (designações voltadas às partes do adorno). Efetuamos esta pesquisa, fundamentados em Alves (2001; 2006; 2007), Cabré (1999; 2015) e outros que discorram a respeito dos neologismos terminológicos e da Terminologia, tal como sobre a intrínseca relação entre léxico e moda, a exemplo de Barthes (2009), Orsi (2020) etc. Nossa metodologia se fragmentou nas seguintes partes: a) levantamos os itens neológicos com o auxílio do programa LancsBox, versão 6.0, desenvolvido pela Universidade de Lancaster, e, em específico, utilizamos a ferramenta Whelk do software, a qual apresenta a lista de concordância de determinado termo; b) cotejamos os itens terminológicos inventariados em dois dicionários, um de língua geral, o Grande dicionário

Houaiss na versão on-line, e, um de especialidade, o Dicionário de moda de Angus, Baudis e Woodcok (2015); ademais, verificamos a popularidade destes termos, nos últimos cinco anos, na internet, por intermédio do Google trends, com a finalidade de aferir se estes surgiram ou estiveram em alta durante a pandemia; por fim, c) discutimos os resultados alcançados, e, em outras palavras, analisamos morfológica e semanticamente os neologismos. Ao realizarmos o percurso mencionado, contabilizamos vinte e sete (27) neologismos terminológicos construídos a partir do termo máscara, e, particularmente encontramos mais designações para os diferentes tipos de máscaras, observando que elas são concebidas, predominantemente, pelo arquétipo S+A.

Palavras-chave: Neologismo. Terminologia. Moda. Máscara.

A RIMA E O HUMOR: EXPLORANDO O PARENTESCO SONORO ENTRE AS PALAVRAS

Pedro Melo
Colégio Marconi

O presente trabalho tem por objetivo analisar a expressividade da rima, analisando como esse recurso é um processo estilístico significativo para a produção de efeitos de sentido em um texto poético. Característica típica (e obrigatória) de poemas de forma fixa tradicionais (exceto em versos brancos), a rima constitui um recurso estilístico que explora o potencial expressivo no plano fonológico, ao criar um parentesco sonoro entre unidades lexicais distintas. A igualdade fônica entre duas ou mais unidades lexicais, entretanto, não é um mero ornamento retórico-estilístico, visando ao “embelezamento” do poema ou apenas para atender às injunções estruturais de um determinado gênero, como o soneto ou a trova, por exemplo, mas relaciona-se à coesão entre os versos, ao desenvolvimento, à progressão temática e à informatividade. Assim, a partir de pressupostos teóricos da Linguística Textual, da Morfologia Lexical e da Estilística, analisaremos três sonetos humorísticos de autores distintos – Emílio de Meneses, Barão de Itararé e

Glauco Mattoso – e nessa análise pretendemos demonstrar como a escolha das rimas é, sobretudo, um aspecto textual e discursivo.

Palavras-chave: Léxico. Humor. Estilo Instituição: Colégio Marconi.

NEOLOGISMOS NOMINAIS POR COMPOSIÇÃO SUBORDINATIVA E COORDENATIVA NA PUBLICIDADE ELETRÔNICA

Sofia Cristina de Oliveira Moreira
G - Universidade Federal de Minas Gerais
Aderlande Pereira Ferraz
Universidade Federal de Minas Gerais

Um mecanismo de criação de palavras que se apresenta bastante produtivo na publicidade impressa brasileira é a composição, podendo ocorrer de forma subordinada ou coordenada. O objetivo central desta proposta de comunicação é analisar os tipos de composição, subordinativa e coordenativa, presentes em textos publicitários constitutivos do corpus do projeto de pesquisa intitulado Observatório de Neologia em textos publicitários: aplicação ao desenvolvimento da competência lexical, em andamento na Faculdade de Letras da UFMG. O corpus da pesquisa é constituído de textos publicitários veiculados na mídia eletrônica (sítios da internet e redes sociais) em 2021. Entende-se por composição a justaposição de bases autônomas ou não-autônomas. Essa unidade composta funciona morfológica e sintaticamente como um único elemento nos contextos em que ocorrem. Em nosso corpus de análise, tem-se, de um lado, a composição subordinativa, formada pela relação entre os elementos compostos, dois substantivos, na qual o primeiro exerce o papel de determinante e o segundo, de determinado. A base determinada constitui um elemento ao qual o determinante acrescenta uma especificação ou característica da classe adjetival. De outro lado, a composição coordenada é formada pela justaposição de substantivos, adjetivos ou outra classe gramatical, e não apresenta a relação determinante/determinado. As bases que compõem a nova unidade lexical exercem a função do elemento que lhe deu origem. O critério adotado aqui de

identificação de neologismo é o de exclusão lexicográfica, que consiste na verificação da aparição de unidades lexicais numa seleção de dicionários escolares (PNLD-Dicionários – 2012): o Dicionário Houaiss Conciso; o Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa; o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo e o Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara. Assumimos a fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, apoiada em textos teóricos de Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e Ferraz (2010; 2008), na análise do corpus. Assim, nosso trabalho observa e descreve os neologismos formados por composição, além de avaliar os tipos estruturais mais frequentes e demonstrar a produtividade desse processo como uma forma de ampliação lexical.

Palavras-chave: Neologismos. Composição. Gênero publicitário.

AO NEOLOGISMO O QUE É DO NEOLOGISMO: LINGUAGEM E PODER NO TERRITÓRIO DA PALAVRA LITERÁRIA NA SALA DE AULA

Solange Maria Moreira de Campos
PG - Universidade Federal de Minas Gerais

No mundo em que vivemos, moldado pelas transformações, a linguagem perpassa as atividades individuais e coletivas do ser humano. Nesse mundo em movimento, os estudos que se relacionam à linguagem merecem um lugar privilegiado, especialmente aquele que se volta para a criação de palavras. Nosso estudo dá guarida a palavras ou expressões neológicas literárias, com a finalidade de pontuar um dos elementos básicos da poética contemporânea – a renovação lexical – e ofertar mais uma possibilidade de trânsito dos textos ficcionais na escola. Nosso corpus envolve a recolha de neologismos em seleções anuais de livros “Altamente recomendáveis” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), entre 2010 e 2020. Embora seja consenso entre estudiosos e pesquisadores de que sempre haverá criações de novas palavras por configurarem a vitalidade das línguas vivas, ainda há concepção recorrente de que os neologismos empobrecem o léxico e não merecem

investigações mais aprofundadas. Pretendemos desfazer esse equívoco por meio das normas neolúdicas, um fenômeno linguístico no qual o que chama a atenção não é o processo de formação e criação de palavras em si, mas a expressividade/funcionalidade das novas lexias. Propomos um conjunto de categorias, para a análise dos processos de criação dos novos lexemas em obras literárias infanto-juvenis, potenciais disseminadoras de neologismos. O arcabouço teórico se ancora, fundamentalmente, nas contribuições de Boulanger (1979) sobre neologismos e criações lexicais; em Alves (2004), na sua abordagem sobre neologismos em diferentes processos de formação; em Guilbert (1975) quanto à criatividade lexical e à criação neológica estilística, presentes na linguagem literária; em Cardoso (2010) e Monteiro (1991), ao destacarem a estilística e a expressividade na língua portuguesa, e em Ferraz (2006), quando enfatiza dimensão social da língua, aponta a renovação do léxico como um fenômeno permanente e caminhos para os estudos do léxico em sala de aula.

Palavras-chave: Neologia formal. Normas neolúdicas. Literatura infanto-juvenil.

O LÉXICO NA COMPOSIÇÃO DAS IMAGENS POÉTICAS EM MARCONI FONSECA

Suzel Domini

PG - Universidade Estadual Paulista/FCLAr

Ao abrirmos “Assim que a chuva escrever o sol”, livro do poeta Marconi Fonseca, publicado em 2020, adentramos um universo ficcional extremamente imagético e sonoro. O autor compõe seus poemas a partir de um processo impetuoso de fragmentação da sintaxe: os versos não são construídos em função do ritmo, mas sim em função das imagens. O tecido imagético nasce de um enfrentamento fenomenológico do mundo, de um olhar em busca do belo, bem como de um apurado trabalho, consciente e criativo, com as palavras. Como o corte dos versos não segue uma sintaxe rítmica, mas imagética, o leitor se depara com o desafio de encontrar um ritmo preciso e o andamento sonoro de cada poema, em suas diversas camadas. O

poeta transfigura o real que nos afronta ou afaga, passa-o por um filtro subjetivo que parece enxergar tudo por imagens. E tais imagens brotam, “chuva-poesia”, pela voz do sujeito lírico em uma dinâmica tensional que fica evidente já no título da obra, onde há um sentido de suspensão do tempo que se dá pelo emprego da locução “assim que”, que não indica precisão de quando algo acontecerá, mas sim a expectativa de que algo aconteça logo após outro determinado evento. Reconhecer essa dinâmica é essencial à fruição dos poemas e do livro como um todo, uma vez que aponta para a reiteração de uma característica da tradição lírica moderna, que é a dubiedade quanto à fé na potência da palavra poética, em termos de evocação das coisas e transformação efetiva do mundo, e à consciência concreta, explícita de que a poesia não guarda em si o poder de restaurar homens e mundo que um determinado sistema, historicamente, moldou. Tal dubiedade é, em grande medida, arquitetada pelas escolhas lexicais do autor, que se baseiam em semas ora voltados para a disforia, ora voltados para a euforia. Além disso, Fonseca trabalha o léxico que usa para compor suas imagens buscando sempre uma combinação muito bem engendrada entre o som e o sentido das palavras, prática que remete a uma das grandes máximas da poesia moderna, eternizada pelo poeta francês Paul Valéry no seguinte entendimento: o fenômeno poético se manifesta na frequente hesitação entre o som e o sentido.

Palavras-chave: Marconi Fonseca. Poesia Brasileira Contemporânea. Imagem poética. Poéticas da Modernidade.

ASPECTOS CULTURAIS LGBTQIA+: UM OLHAR PARA O TEXTO PUBLICITÁRIO DIGITAL E OS NEOLOGISMOS

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho
PG - Universidade Federal de Minas Gerais

A lexia cultura é, segundo Eagleton (2011), uma das duas ou três palavras mais complexas da língua. A definição que nos será mais útil neste trabalho é: “a cultura pode ser aproximadamente resumida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico.” (p. 54) Entre os itens constituintes de uma cultura estão os

aspectos linguísticos. Tendo isso em vista, uma das características principais de uma língua natural é a capacidade de renovação, sendo possível atestar tal fato por meio do léxico. Nesse sentido, a língua tem uma relação intrínseca com a cultura, acompanhando a evolução e as transformações que ocorrem em diversos âmbitos na sociedade, em que é possível observar o léxico modificando-se para designar objetos e conceitos novos à medida que eles surgem. Tais palavras novas são o que se denomina de neologismos (ALVES, 1990). Considerando a relação linguística entre o léxico de uma língua e as mudanças que ocorrem em uma sociedade, cabe analisar um setor expressivo no qual se nota essa produção de palavras novas com frequência: o vocabulário dos grupos sociais, em específico a cultura LGBTQIA+. Tais neologismos, que aparecem inicialmente como unidades do discurso desse grupo, tornam-se unidades do sistema a partir do momento que revelam natureza estável e permanente, aparecendo, por exemplo, na materialização de textos, como os publicitários. Vale ressaltar que o discurso publicitário é o campo para a inovação lexical, uma vez que a propaganda utiliza deste recurso linguístico a fim de criar um apelo comercial, a partir da demanda de nomear e de adjetivar os objetos (FERRAZ, 2010). O objetivo é mostrar o crescente número de palavras novas no português brasileiro provenientes do discurso LGBTQIA+, encontradas na publicidade digital, além de discutir suas características. Para a realização da pesquisa, adotou-se uma metodologia em que o critério para identificação do neologismo é o de exclusão lexicográfica: uma unidade lexical será nova se não estiver dicionarizada (ALVES, 1990). Neste caso, como corpus de exclusão, foram utilizados dicionários escolares, além da versão online do dicionário Caldas Aulete. Para a descrição e a análise das unidades lexicais, tem-se Alves (1990); já no que diz respeito ao caráter inovador do discurso publicitário, tem-se Ferraz (2010; 2008). Tais neologismos e pesquisa atestam o caráter de inovação lexical presente no discurso publicitário, o qual utiliza recursos linguísticos com o fito de atrair a atenção de possíveis consumidores.

Palavras-chave: Cultura LGBTQIA+. Neologia. Texto publicitário digital.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Aderlande Pereira Ferraz	18
Alessandra Ferreira Ignez.....	16
Alexandre Chicuna	28
Alicja Kacprzak	30
Aline Aparecida Ferreira Zanini	46
Amadeu Barros.....	17
Amanda Campos Cândido.....	47
Ana Carolina Rodrigues do Prado.....	40
Ana Greice Moreira Penha	48
Ana Maria Ribeiro de Jesus	33
André Valente.....	15
Anna Anastassiadis-Symeonidis.....	14
Ariane Cavalcanti Amora.....	49

B

Bruno Oliveira Maroneze	50
-------------------------------	----

C

Carlos Renato Fábio Medeiros Júnior	51
Cibele Araújo Camargo M. Santos	38
Cristiane Aparecida S. S. Rozenfeld...	52
Christine Jacquet-Pfau	29

D

Dhymeson Mesquita Souza.....	53
Diogo Henrique Ribeiro de Toledo ..	51

E

Edyta Jablonka	34
Elenice Alves da Costa	54
Elis de Almeida Cardoso	15
Elisângela dos Santos Silva Ribeiro ...	55
Elvis Borges Machado.....	56
Emmanuel Cartier	32
Expedito Wellington Chaves Costa ...	57

F

Fabiani de Amorim Gonçalves	58
Fernanda Júnia A. T. Conceição.....	59
Fernanda Kelly Mineiro Fernandes....	60
Fernanda Mello Demai	61
Fernanda Zambon Pretti Assef.....	62
Flávia Seregati	64

G

Geraldo Jose Rodrigues Liska	19
Gilsileide Cristina Barros Lima	65
Giovanni Tallarico	31

Giselle Liana Fetter.....	66
Gustavo Ribeiro Lourenco	67

I

Iago Gusmão Santiago	67
Ieda Maria Alves	36
Isabel Desmet.....	26
Isabelle de Fátima da Silva Souza	68
Iva Svobodová.....	34

J

Jodalmara Oliveira Rocha Teixeira....	70
John Humbley	13
José Cambuta.....	20
Juliana Zenha Leite.....	71
Juscimaura Cangirana Balbino.....	72

K

Kamila da Silva Barbosa	73
Karine Marielly Rocha da Cunha	74
Katia Melo	76

L

Lécio Barbosa de Assis	77
Lígia Fabiana de Souza Silva.....	78
Lilian Barros de Abreu Silva	79
Lizandra Belarmino de Moura	80
Lucimara Alves da Costa	23
Luís Henrique Serra.....	81

M

Madalena Contente	27
Malila Prado.....	43
Manuel Celio Conceição	12
Marcelo Stemposki Filho	82
Márcia Luz-Freitas	24
Márcio Sales Santiago	35
Maria Amorim Vieira Castro.....	83
Maria Helena de Araújo Carreira	44
Mayke Suênio Soares Matias	84

P

Pâmela Teixeira Ribeiro.....	85
Pauler Castorino.....	87
Pedro Melo	88

S

Sandra Navarro Fuchs.....	42
Sofia Cristina de Oliveira Moreira....	89
Solange Maria Moreira de Campos ...	90
Stella E. O. Tagnin.....	42
Suzel Domini.....	91

V

Vanda de Jesus Araújo	39
Vania Mara Alves Lima	37
Vinícius Sáez de Oliveira Coelho	92

